

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS –
MPGNT**

JULIANA ARAÚJO COSTA

**O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA
PÚBLICA PARA O TURISMO CULTURAL CEARENSE**

**FORTALEZA – CEARÁ
2016**

JULIANA ARAÚJO COSTA

**O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA
PARA O TURISMO CULTURAL CEARENSE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Ciências e Tecnologia e do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Sousa Leitão

FORTALEZA – CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Costa, Juliana Araújo .

O humor como expressão da cultura e como política pública para o turismo cultural cearense [recurso eletrônico] / Juliana Araújo Costa. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 127 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Turismo.

Orientação: Prof.^a Dra. Claudia Sousa Leitão .

1. Turismo cultural. 2. Humor. 3. Produto turístico. 4. Políticas públicas . I. Título.

JULIANA ARAÚJO COSTA

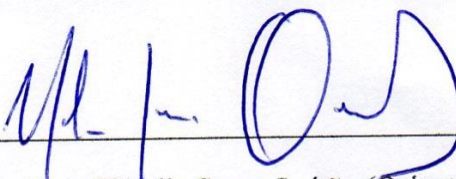
**O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA
PARA O TURISMO CULTURAL CEARENSE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

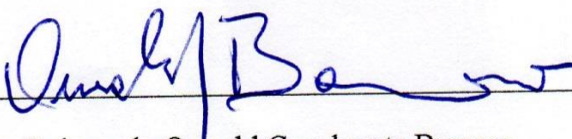
Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Sousa Leitão

Aprovada em: 12/04/2016.

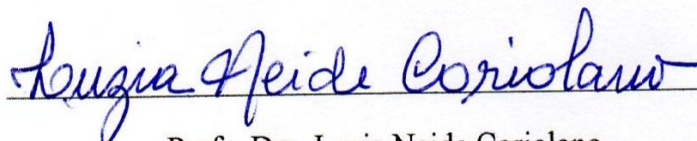
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cláudia Sousa Leitão (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Raimundo Oswald Cavalcante Barroso
Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof. Dra. Luzia Neide Coriolano
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Dedico este trabalho aos meus pais, que iluminaram os meus caminhos obscuros com afeto e dedicação, para que eu os pudesse trilhar sem medo e cheia de esperanças. Eles me ensinaram que, embora a vida seja feita de vitórias e derrotas, sempre há uma forma de recomeçar. Dedico também à minha tia, Socorro Oliveira, que me fez confiar que sou capaz e acreditou no meu talento desde o início. Sem ela a realização deste sonho não se tornaria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve presente nos meus momentos de fraqueza, trazendo força para continuar, e sem Ele não teria batalhado para vencer essa etapa em minha vida.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram com todo amor incondicional, mostrando-me os caminhos certos a serem trilhados da melhor maneira possível e sem os quais eu não estaria aqui, aos quais dediquei este trabalho.

À minha família, que sempre me apoiou e, principalmente, à minha tia Socorro Oliveira, a maior incentivadora deste trabalho, também merecedora da dedicatória. À minha avó, Eulina Costa, exemplo de mulher e de amor para com seus filhos e netos. À minha tia Sônia Costa, que também me incentivou e a quem tenho como espelho de profissional.

À minha orientadora, professora Claudia Leitão, pela ajuda na construção deste trabalho acadêmico. A todos os demais professores do programa do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, verdadeiros mestres, em especial à coordenadora, professora Luzia Neide Coriolano, a quem sempre recorri nos momentos mais difíceis.

Aos amigos que compartilharam comigo nesses dois anos os momentos de alegria e de angústias. Em especial à amiga e eterna professora Juliana Monteiro, que orientou o meu trabalho de conclusão de curso de graduação e que sempre me motivou e incentivou, uma verdadeira líder com quem tive a felicidade de trabalhar.

Aos amigos Beatriz Peixoto, Tuany Sousa, Dayane Maria, Bárbara Andrade, Camila Vieira, Rubens Garcia, Diógenes Neto, Joaquim Guedes, Roberth, Gleison Maia, Héliida Lopes, Charlene Ximenes, André Pinheiro (Dedé), Victor Castro, Ivana Mara, Milena, Renata, Klenny, Ariadny e Lívia Xerez, que compartilharam comigo todos esses anos de graduação e de pós-graduação, pelo incentivo a não desistir, apesar de todos os obstáculos enfrentados durante a trajetória do Curso e da pesquisa. Com eles aprendi o verdadeiro significado da palavra amizade!

Aos companheiros de trabalho, com os quais muito aprendi e amadureci como profissional, em especial ao professor Carlos Eufrásio, exímio profissional e

exemplo de ser humano; e aos colegas Pádua César Freire e Fabíola Firmino, pela solidariedade e cumplicidade. Obrigada por tudo!

Aos informantes desta pesquisa, pois suas palavras foram valorosas para a construção desta dissertação. Ao professor Oswald Barroso, pela sua receptividade; à diretora do Teatro José de Alencar, Selma Santiago, que muito contribuiu; aos responsáveis pelos estabelecimentos citados neste trabalho, Heitor Batista, Fabiano Venâncio, Lailton Melo (Lailtinho) e Vitor Hugo Nogueira; ao presidente do Sindicato dos Humoristas, Ernesto Martins; ao diretor do Teatro Chico Anysio, Jader Soares, que sempre me recebeu de maneira cordial. E, por último, ao humorista Paulo Diógenes, por conceder entrevista e me permitir acessar o seu acervo pessoal, o que enriqueceu sobremaneira minha pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus alunos e ex-alunos, que tanto me ouviram falar sobre esta dissertação, em especial à Adriana e à Artemia, grandes alunas e ótimas amigas.

Por fim, agradeço a todos aqueles que estiveram presentes, direta ou indiretamente, no percurso desta pesquisa e que, porventura, esqueci de nomear.

HUMOR, COM AMOR

Humor, turismo, políticas públicas e cultura
São palavras que definem uma pesquisadora com postura
Humor como expressão da cultura
Parte arretada que exigiu muita leitura
Depois, o humor cearense
Que já faz parte da vida da gente
Tem um bode sabido e gaiato
Boêmio, mulherengo e frequentador de teatro
E até o sol foi vaiado
Pra mode deixar de ser abestado
Na Praça do Ferreira, tem um cajueiro Botador
Dava fruto o ano inteiro
Elegia um potoqueiro
Que seria o vencedor
O humor como produto
Turístico para o Ceará
É a pesquisa de campo, minha gente
Na chuva ou no sol quente
Mode o povo entrevistar
E de alegria gargalhei
Com os humoristas que entrevistei
O humor e as políticas públicas
Para o turismo cultural no Ceará
E nessa parte vou encerrar
Por descobrir que edital não há
E a criatura que escreveu
Chorou, sorriu, brincou, viveu
E nunca se arrependeu
12 de abril, dia do humorista
Na nossa terra só tem artista
Então vem conhecer o que de bom há
É o humor do meu Ceará!!!!

Juliana Costa

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o humor como expressão da cultura e seu papel estratégico na formulação de políticas públicas para o turismo cultural no Ceará. Para tanto, reflete sobre os significados do riso e do humor, identificando, especificamente, as suas raízes no Estado. Através da pesquisa de campo, e da utilização de métodos quantitativos e qualitativos, apresenta uma mostra representativa dos espetáculos de humor em Fortaleza, coletando através dos turistas, que são o seu público majoritário, suas impressões acerca dos mesmos. Analisa, ainda, as contribuições do humor para o turismo cultural cearense, a partir do relato de artistas, gestores culturais, produtores e demais profissionais do campo cultural e turístico da capital. Por último, a pesquisa confirma suas hipóteses iniciais: o humor pode e deve ser considerado um produto turístico cultural do Ceará; os *shows* de humor são bem avaliados pelos turistas, contribuindo na sua tomada de decisão em visitar o Estado. A investigação objetiva, enfim, trazer luzes às necessárias conexões entre cultura e turismo, sugerindo integrações entre essas pastas para o desenvolvimento, respectivamente, do campo das artes cênicas e da cidade como um destino importante do turismo cultural no país.

Palavras-chaves: Turismo Cultural. Humor. Produto Turístico. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This research aims to analyze the humor as an expression of culture and its strategic role in the formulation of public policies for cultural tourism in Ceará. Therefore, reflect on the meanings of laughter and humor, identifying, specifically, its roots in the state. Through field research, and the use of quantitative and qualitative methods, presents a representative sample of the humor shows in Fortaleza, collecting through the tourists, who are the main audience humor shows, their impressions about it. It also analyzes the contributions of humor for cultural tourism Cearense from the account of artists, cultural managers, producers and other professionals in the cultural and tourist area of the capital. Finally, the research confirms the initial assumptions: humor can and should be considered a cultural tourism product of Ceará; the comedy shows are highly rated by tourists, contributing to their decision making to visit the state. The objective investigation, at last, bring light to the necessary connections between culture and tourism, suggesting integrations between these folders for development, respectively, the field of performing arts and the city as a major destination for cultural tourism in the country.

Keywords: Cultural Tourism. Humor. Tourism Product. Public policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Comédia <i>Dell’Arte</i>	25
Figura 2 –	Folhetim do século XIX.....	27
Figura 3 –	Bode loiô empalhado no Museu do Ceará.....	37
Figura 4 –	Rubens de Azevedo reconstitui, no seu lápis mágico, a Vaia ao Sol na Praça do Ferreira (dia 30 de janeiro de 1942).....	38
Figura 5 –	A vaia ao defunto, na Praça do Ferreira, vista pelo lápis de Rubens de Azevedo.....	39
Figura 6 –	Cajueiro da Mentira – Praça do Ferreira – 1907.....	40
Figura 7 –	Placa em homenagem ao antigo Cajueiro da Mentira e atual cajueiro replantado.....	41
Figura 8 –	Troféu Panteleão.....	41
Figura 9 –	O “Chagas dos Carneiros”, um dos tipos populares da cidade nos anos 1910.....	43
Figura 10 –	Quintino Cunha.....	43
Figura 11 --	Lápide de Quintino Cunha.....	44
Figura 12 --	Caricatura dos humoristas cearenses.....	45
Figura 13 –	Estátua de Chico Anysio em Maranguape.....	46
Figura 14 –	Filme Cine Holliúdy.....	49
Figura 15 –	Suricate Seboso.....	50
Figura 16 –	Show de humor com Raimundinha.....	54
Figura 17 –	Barraca Chico do Caranguejo.....	55
Figura 18 –	Teatro do Humor Cearense.....	56
Figura 19 –	Apresentação no Teatro do Humor Cearense.....	57
Figura 20 –	Apresentação de <i>stand up comedy</i> com Veia Cômica (Ernesto)	58
Figura 21 –	Piادaria <i>Comedy Club</i>	59
Figura 22 –	Show de humor com Tirulipa no Beira-Mar <i>Grill</i>	60
Figura 23 –	Divulgação do Restaurante Beira-Mar <i>Grill</i> no Aeroporto Pinto Martins.....	60
Figura 24 –	Escritório do Riso.....	61
Figura 25 –	Logotipo Museu do Humor Cearense.....	62
Figura 26 –	Corredor Praça do Ferreira.....	63

Figura 27 – Biblioteca Professor Raimundo.....	64
Figura 28 – Sala dos humoristas.....	64
Figura 29 – Sala Cine Holliúdy.....	65
Figura 30 – Sala da urna funerária de Chico Anysio.....	66
Figura 31 – Exposição “Acunha, Quintino!”	67
Figura 32 – Exposição Tom de todo jeito.....	67
Figura 33 – Bodega do riso.....	68
Figura 34 – Teatro Chico Anysio.....	69
Figura 35 – Festival Humor no Ceará (“Assando é que se queima”).....	70
Figura 36 – Folder indicativo do XII Festival de Humor Cearense.....	90
Figura 37 – Folder de divulgação da I Festa Literária do Humor Cearense.....	91
Figura 38 – I Festa Literária do Humor Cearense.....	91
Figura 39 – Projeto Minha Escola no Museu.....	92
Figura 40 – Terça de Graça, com apresentação de Zé Modesto.....	94
Figura 41 – Theatro José de Alencar.....	95
Figura 42 – Apresentação de Raimundinha nos aviões da TAM.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos turistas em Fortaleza.....	72
Gráfico 2 – Escolaridade dos turistas.....	73
Gráfico 3 – Faixa etária dos turistas.....	73
Gráfico 4 – Região dos turistas em Fortaleza.....	74
Gráfico 5 – Primeira vez em Fortaleza.....	75
Gráfico 6 – Motivo da viagem.....	76
Gráfico 7 – Nível de satisfação.....	77
Gráfico 8 – Indicaria o show de humor.....	78
Gráfico 9 – Assistiu a outro show de humor.....	78
Gráfico 10 – O humor é uma característica importante da cultura cearense.....	79
Gráfico 11 – O humor contribui na sua decisão de vir ao Estado.....	79
Gráfico 12 – Classificação do humor cearense.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira das Indústrias de Hotéis
ASSO-H	Associação dos Humoristas
FHC	Festival do Humor Cearense
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MHC	Museu do Humor Cearense
OMT	Organização Mundial de Turismo
SECULT	Secretaria da Cultura
SECULTFOR	Secretaria de Cultura de Fortaleza
SESC-CE	Serviço Social do Comércio Ceará
SETUR	Secretaria de Turismo
SINDHUMOR	Sindicato dos Humoristas do Ceará
TCA	Teatro Chico Anysio
THC	Teatro do Humor Cearense
PNC	Plano Nacional de Cultura
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNT	Política Nacional de Turismo
Mtur	Ministério do Turismo
SESC-CE	Serviço Social do Comércio no Ceará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA	21
1.1 OS SIGNIFICADOS DO HUMOR PARA A CULTURA.....	21
1.2 BREVE HISTÓRIA DO HUMOR.....	24
1.3 O HUMOR E O RISO COMO ÉTICA E ESTÉTICA.....	28
2 O HUMOR CEARENSE	34
2.1 RAÍZES ÉTNICAS E CULTURAIS.....	34
2.2 REFLEXÕES SOBRE O “CEARÁ MOLEQUE”.....	36
2.3 USOS E CONTRA-USOS DA LINGUAGEM “CEARÊS”: OS EXEMPLOS DO CINE HOLLIÚDY E DO SURICATE SEBOSO.....	48
3 O HUMOR COMO PRODUTO TURÍSTICO PARA O CEARÁ	51
3.1 OS SIGNIFICADOS DO HUMOR PARA O TURISMO.....	51
3.2 AS REPRESENTAÇÕES DO HUMOR CEARENSE: COM A PALAVRA OS TURISTAS QUE VÊM À FORTALEZA.....	71
4 O HUMOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO CULTURAL NO CEARÁ	82
4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO CULTURAL A PARTIR DO HUMOR CEARENSE: UM LONGO CAMINHO A PERCORRER.....	82
4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O HUMOR CEARENSE: COM A PALAVRA OS ARTISTAS E PROFISSIONAIS DO SETOR.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
APÊNDICES	105
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – OSWALD BARROSO.....	106
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – SELMA SANTIAGO.....	107
APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – JADER SOARES.....	108
APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – ERNESTO MARTINS.....	109

APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PAULO DIÓGENES.....	110
APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS RESPONSÁVEIS PELOS ESTABELECIMENTOS DE HUMOR.....	111
APÊNDICE G – MODELO DO FORMULÁRIO APLICADO AOS TURISTAS.	112
APÊNDICE H – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ENTREVISTADOS.....	113
APÊNDICE I – AUTORIZAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS.....	122

INTRODUÇÃO

O humor e o riso criam conexões positivas entre as pessoas, contribuindo para a sociabilidade entre os indivíduos. Embora possamos rir sozinhos, o riso é naturalmente associado à vida gregária: rimos de alguém ou rimos com alguém. Se o humor é um componente de suma importância para os seres humanos, vale destacar que ele toma formas diferentes em função dos grupos sociais e do tempo histórico. São exatamente essas diferenças que nos proporcionam grandes descobertas acerca da diversidade cultural das sociedades.

Entre as representações do cearense, observamos a identificação de um “*ethos* moleque”, de uma veia cômica reconhecida no país como expressão cultural significativa do estado. Boa parte dos atores, roteiristas e demais personagens relacionados às artes do humor, que se destacou em âmbito nacional, é proveniente do Ceará. Esse fato acabou por despertar o interesse de turistas em conhecer o Ceará, especialmente Fortaleza, e cunhou nos cearenses uma inegável vocação, reconhecida em outros estados da Federação, para o humor.

O turismo constitui o movimento de pessoas que se deslocam do lugar onde vivem para outras localidades, motivadas por razões as mais diversas. Enquanto conhecimento, o turismo vem sendo estudado pelas Ciências Sociais básicas e aplicadas de modo transversal, ou seja, as pesquisas em Turismo necessitam, para o seu êxito, de conexões cada vez mais importantes com os estudos antropológicos, sociológicos, econômicos, jurídicos, entre outras áreas das Ciências Humanas, contribuindo, assim, para a compreensão das transformações das sociedades no século XXI. Por outro lado, com o aumento dos fluxos turísticos, o nível de demanda dos setores do turismo se ampliou, já que o Brasil oferece uma enorme variedade de destinos turísticos domésticos, o que caracteriza a segmentação desse mercado e a necessidade de políticas públicas que contemplem esses diversos segmentos. Fortaleza, que é a quinta cidade brasileira em termos de população¹, tem um elevado potencial turístico. E, com o crescimento do turismo em Fortaleza, o humor vem demonstrando seu potencial na transformação da cidade em um destino turístico cultural.

¹ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fortaleza é a quinta cidade mais populosa do Brasil, com um total estimado de 2.571.896 habitantes, perdendo apenas para as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília.

Agregar a cultura ao turismo é, portanto, um desafio a ser vencido. O potencial cultural da capital Fortaleza evoca a necessidade premente de políticas públicas para o turismo cultural, transformando o tradicional destino de praia e sol em um destino cultural. Por outro lado, a agenda consolidada de *shows* de humor na cidade vai aos poucos propiciando ao turista a fruição da cultura, especialmente entre as linguagens das artes cênicas, com destaque para os espetáculos de humor. No entanto, a formulação e implantação de políticas públicas para o humor no Ceará ainda são insatisfatórias. Sua pouca visibilidade enquanto produto turístico, associada à ausência de pesquisas sobre a economia do humor no Estado, certamente contribui para a falta de reconhecimento do papel estratégico deste setor por parte dos gestores públicos.

Por outro lado, a experiência da autora desta pesquisa como frequentadora contumaz de *shows* de humor na cidade despertou-lhe a percepção, mesmo que inicialmente de forma empírica, sobre o fato de que grande parte do público desses *shows* era formada por turistas e que os humoristas sempre faziam menção a estes em suas performances. Se os turistas prestigiavam e prestigiam cada vez mais o humor em Fortaleza, por que não haveria um reconhecimento desse fenômeno, com a formulação de políticas para o turismo cultural, especialmente voltadas para o apoio ao teatro de humor cearense? Foi a partir dessas constantes visitas a *shows* de humor, bem como a peças teatrais na cidade, que o objeto de estudo desta pesquisa surgiu aos olhos da pesquisadora e foi paulatinamente sendo construído.

Levando-se em consideração a importância das apresentações humorísticas para o turismo na cidade e a quantidade de turistas que vêm a Fortaleza, foram formuladas as seguintes perguntas de partida: o humor pode ser considerado um produto turístico? Os *shows* de humor em Fortaleza são importantes para o destino Fortaleza, em função do seu significado cultural? As políticas públicas para o turismo cultural cearense, com ênfase no humor, são satisfatórias e representam a intersecção entre as pastas do turismo e da cultura nesse domínio?

Para buscar respostas a essas perguntas definimos como objetivo geral da pesquisa: analisar o humor cearense enquanto expressão cultural e descrever suas potencialidades enquanto produto turístico para a cidade de Fortaleza, assim

como o papel das políticas públicas nessa construção. Quanto aos objetivos específicos, não menos importantes, elencam-se os seguintes: identificar se o humor contribui para a consolidação do Ceará como destino turístico; conhecer as representações do humor e dos *shows* de humor realizados na cidade para os turistas; e identificar, junto aos profissionais do humor na cidade, se existem políticas públicas de incentivo a essa arte como um produto estratégico para o turismo cultural cearense.

As pesquisas científicas são procedimentos de investigação que objetivam coletar informações sobre o objeto pesquisado e a temática em estudo. A metodologia se faz necessária para traçar o percurso da investigação e as escolhas a serem realizadas durante a mesma. Através da metodologia são definidos os caminhos a serem tomados, determinando-se as melhores estratégias para a realização da pesquisa. Na definição da metodologia não deve ser desconsiderada a importância da revisão bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2001), “trata-se do levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”, para formar a base teórica da pesquisa. Perfilhando o valor e a necessidade da fundamentação teórica nos trabalhos científicos conclui-se que, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica se constituiu em elemento imprescindível para a sua fundamentação. Tal estudo foi sistematizado por meio da consulta de livros, revistas, trabalhos acadêmicos e *sites* capazes de fundamentar a pesquisa, especialmente de suas palavras-chave: riso, humor, cultura, políticas públicas, assim como as conexões que existem entre tais temáticas.

A pesquisa documental (parte importante da fase exploratória da pesquisa), por sua vez, diz respeito ao levantamento de dados a partir de impressos, manuscritos, registros audiovisuais, imagens, etc. Para Severino (2007), “tem-se como fonte documentos no sentido amplo [...]. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, constituindo fontes primárias de consulta [...]”. É o caso da Lei pesquisada para este estudo, bem como o Edital do Humor no Ceará e imagens de *folders* anexadas ao trabalho.

A etapa seguinte, a pesquisa de campo, relativa à busca de dados primários, foi estruturada a partir das técnicas da entrevista e do formulário. Também foi utilizada a técnica da observação participante, aquela em que o pesquisador

interage com o pesquisado, sabendo ouvir, ver e fazer uso de todos os seus sentidos para observá-lo dentro do contexto a ser pesquisado. Desse modo, foram realizadas nove entrevistas semi-estruturadas, com os seguintes informantes: Oswald Barroso, dramaturgo, pesquisador e professor; Selma Maria Santiago, diretora do Teatro José de Alencar; Francisco Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas; Jader Soares, presidente da Associação dos Humoristas e diretor do Teatro Chico Anyzio e do Museu do Humor Cearense; Vitor Hugo Nogueira, diretor do *Piadaría Comedy Club* e do Teatro do Humor Cearense; Fabiano Venâncio, gerente operacional da barraca Crocobeach; Heitor Batista, gerente da barraca Chico do Caranguejo; Lailton Melo; produtor cultural da Arena do Humor, localizada no restaurante Beira-Mar *Grill*; e com Paulo Diógenes, humorista e vereador de Fortaleza.

As entrevistas funcionaram como um importante elemento de análise do campo do teatro de humor em Fortaleza. Através da análise de discurso produzida por seus relatos, conseguimos revelar o contexto sociocultural e histórico do humor cearense. Essa análise, de natureza qualitativa permite ao entrevistado falar livremente sobre o tema estudado, os problemas que o cercam, as possíveis alternativas para enfrentá-los, enfim, suas impressões e representações sobre as perspectivas do teatro de humor em Fortaleza. Por outro lado, aplicamos cem formulários com turistas nacionais, nos locais onde se realizam os *shows* de humor em Fortaleza, durante os meses de janeiro e início de fevereiro de 2016.

A dissertação está dividida em quatro seções. Na primeira, apresentamos diferentes conceitos de cultura, importantes para, em seguida, aprofundar os os significados do humor e do riso para o ser humano, em uma perspectiva antropológica, ou seja, como expressões da cultura, sem todavia descurar de breves observações psicológicas, filosóficas e sociológicas sobre os mesmos ao longo das civilizações ocidentais.

Na segunda seção apresentamos alguns aspectos da formação étnica e cultural do povo cearense, proporcionando uma melhor compreensão sobre as origens da “molecagem” e sua forte expressão cultural no estado. Em seguida, são apontados alguns fatos pitorescos que fizeram parte da história do “Ceará Moleque”, cuja denominação se constrói em função de narrativas do século XIX, que caracterizam a irreverência do povo cearense. Por fim, são descritos os usos e

contrausos da linguagem cearense utilizada na figura do Suricate Seboso, personagem criado em uma rede social, que apresenta expressões tipicamente cearenses, bem como o filme Cine Holliúdy que, apesar de ser nacional, apresenta legenda em "cearês", permitindo que a plateia possa "decifrar" as expressões típicas desse dialeto. Vale ressaltar que esse filme que foi campeão de bilheteria no estado, constituindo hoje um marco do humor no Ceará e uma referência fundamental no Museu do Humor Cearense.

Na terceira seção são elencados os locais na cidade que oferecem espetáculos de humor, seguido de uma análise dos dados coletados com os turistas acerca desses espetáculos. Tais dados foram tabulados através de gráficos indicativos, sempre acompanhados da observação da pesquisadora, fazendo uso dos métodos de análise qualitativa e quantitativa.

Na quarta seção refletimos sobre as políticas para o turismo cultural, suas definições e importância. A partir daí, são apontadas as políticas públicas da cultura e do turismo existentes no âmbito do humor no estado, valendo-se das falas dos personagens entrevistados.

As considerações finais e sugestões constituem uma síntese da pesquisa que retoma as perguntas de partida e o seu objetivo geral, visando analisar se o seu objetivo foi alcançado e se as hipóteses levantadas foram confirmadas. As conclusões trazem as últimas ponderações sobre a pesquisa e as recomendações que esta evoca.

1 O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA

O humor e a cultura sempre estiveram presentes ao longo da evolução das sociedades humanas. A natureza do humor e da cultura varia de acordo com cada período histórico e essas mudanças podem nos prover importantes *insights* sobre o desenvolvimento social e cultural do passado, conforme observamos a partir de uma maior leitura.

Nas subseções a seguir, apresentaremos inicialmente as definições de cultura e suas transformações para que se possa entender mais sobre o tema em análise, bem como também os significados do humor para a cultura. Em seguida, um breve contexto histórico sobre o humor, assim como os conceitos referentes a riso e humor como ética e estética, proporcionando um maior embasamento teórico.

1.1 Os significados do humor para a cultura

Durante o século XVIII, período em que ocorreu o Iluminismo², que se espalhou da França para o mundo ocidental, a cultura possuía meramente o significado de cultivo, cultivo da terra e dos frutos dela oriundos como a uva, o trigo, o milho e outros produtos agrários. Porém, nessa mesma época, os filósofos do Movimento Iluminista ampliaram o significado da palavra cultura, compreendendo-a desta feita como civilização, ou seja, como produto do conhecimento humano e das ações do homem ao longo de sua trajetória no planeta.

Entre os diversos significados da palavra cultura, a expressão se refere a um conjunto de crenças, costumes e hábitos, assim como aos conhecimentos adquiridos pelos indivíduos em sociedade. A Antropologia Cultural considera que a cultura pode ser classificada como um conjunto de comportamentos, ideias e práticas sociais transmitidos a cada geração, configurando a vida em sociedade e a herança cultural. Castro (2005), em uma seleção de textos da década de 1980, publicada em 2005, valendo-se das palavras de Tylor, afirma que:

² Movimento de cunho intelectual, fundamentado na valorização da racionalidade humana, ocorrido durante o século XVIII, na Europa, com uma maior expressão na França, também chamado de “Época das Luzes”, com grande influência a nível social, político, cultural e espiritual, visando garantir os direitos naturais dos indivíduos.

Cultura ou Civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade. (CASTRO, 2005 [org.], p. 69)

Por sua vez, Zigmund Bauman (2012, p. 279, grifos do autor) assim traduz o termo cultura:

Tal como a noção de sistema social, o termo 'cultura' responde à necessidade de expressar a vaga ideia de elementos da vida humana entrosados, encaixados, a hipótese de uma congruência intrínseca da biografia individual humana, assim como de uma grande coerência na interação dos "indivíduos"; representa a esperança na previsibilidade essencial das reações humanas diante das contingências padronizadas, esperança construída sobre o pressuposto da natureza determinada da atividade existencial humana.

A cultura determina o comportamento e as experiências humanas acumuladas ao longo de vários séculos, representando uma conquista, um artifício de obstinações e de intercâmbios ao longo do tempo e do espaço. Mas a cultura também pode se transformar ao longo do tempo, readaptando-se de maneira a se modificar a cada geração, incorporando ou até mesmo perdendo alguns dos seus aspectos, em função de sua natureza dinâmica. Dessa forma, alguns valores do passado vão se modificando a cada novo contexto pelas novas gerações. Para Bauman (2001, p. 43), "A sociedade e a cultura, assim como a linguagem, mantém sua distinção – sua identidade, mas ela nunca é a mesma por muito tempo, ela permanece pela mudança".

Também se pode verificar essas mudanças através do contato entre diferentes culturas, nos chamados processos de aculturação, em que uma cultura absorve ou adota determinados aspectos de outra cultura, especialmente em tempos de globalização, quando se ampliam os fluxos migratórios em todo o planeta, o que contribui para o fim das chamadas "culturas puras". Para Bosi (2002, p. 183), a cultura é, por sua vez, um fenômeno ao mesmo tempo antropológico e sociológico:

A antropologia e a sociologia, por sua vez, informam-nos de que a identidade, quer pessoal, quer social, é sempre socialmente atribuída, socialmente mantida e também só se transforma socialmente.

Com o intuito de promover e elaborar instrumentos normativos no âmbito cultural, de fomentar atividades que visem à proteção do patrimônio cultural e de estabelecer um diálogo entre as distintas culturas e civilizações, bem como de incentivar o desenvolvimento da educação e da ciência, foi criada, em 1946, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No Brasil, o órgão iniciou suas atividades apenas no ano de 1972, colaborando com a diversidade cultural do país através de convenções que contribuíram, ao longo do século XX, para a formulação de políticas públicas culturais no Brasil. Conforme Mattelart (2005, p. 53) reflete sobre a importância da UNESCO, enquanto promotora de um discurso amplo, universal e incluyente sobre cultura:

A criação, em novembro de 1946, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, mais bem conhecida por sua sigla em inglês, Unesco, permite entrever as dificuldades para se estabelecer uma filosofia de ação comum. Todos os países-membros parecem partilhar o mesmo sentimento quanto à “dimensão cósmica” da definição de cultura.

A diversidade das expressões culturais pode ser maior ou menor, sendo influenciada por fatores diversos nos territórios. No entanto, com o avanço das tecnologias e a mobilidade cada vez mais importante das populações, a compreensão de território se amplia, não mais se limitando ao espaço físico e geográfico. É o que enfatiza Renato Ortiz (2003, p. 45 e 72) quando afirma que a cultura pressupõe um grau de desterritorialização, liberando os indivíduos do peso das tradições regionais geograficamente enraizadas.

Isso caracteriza a chamada diversidade cultural, explicada na seguinte passagem:

O conceito de diversidade cultural não apenas se espalha e continua a inspirar políticas públicas atinentes às indústrias da cultura, mas sua audiência crescente desde o início do novo milênio mostra que ele as transcende e tende a se tornar uma referência maior na busca de um novo ordenamento do planeta. (MATTELART, 2005, p. 133)

A cultura, como outras áreas do conhecimento, também foi categorizada nos últimos séculos. Daí o surgimento da expressão “cultura popular” em oposição à chamada “cultura erudita”. A música, a dança, o teatro são exemplos de linguagens artísticas que também foram ao longo dos séculos

tipificadas em função de suas formas de produção e consumo. O teatro de humor cearense, também vai se transformando, enquanto expressão cultural e linguagem artística. Originalmente associado às tradições populares, ele se transfigura contemporaneamente, tomando novos formatos e protagonizados por outros segmentos sociais.

1.2 Breve história do humor

De acordo com Minois (2003, p. 79), o humor tem início nos tempos da pré-história, quando “[...] o homem tomou consciência dele mesmo, de ser aquele e ao mesmo tempo de não o ser e achou isso muito estranho e divertido [...]”. Ainda de acordo com o mesmo autor, esse é o chamado “riso social”, tendo em vista que se ri individual ou grupalmente de indivíduos ou de grupos. Os motivos do riso variam conforme as épocas e culturas.

Na Grécia Antiga, os camponeses saíam às ruas mascarados e pintados, embriagados, rindo de todos que circulavam no caminho, um riso arcaico, agressivo e sem regras, típico das festas dionisiacas³. A partir do final do século V a.C., esse riso foi sendo combatido por alguns filósofos, como Platão⁴ e Aristóteles⁵, pois o riso deveria ter limites na vida pública e no âmbito político, caracterizando uma certa censura a comportamentos e hábitos. Os gregos tiveram notório destaque no mundo das artes, especialmente nas artes cênicas. Os artistas gregos procuravam representar, por meio das artes, cenas do cotidiano, acontecimentos históricos e temas religiosos e mitológicos. As comédias gregas tinham o intuito não apenas de divertir a população, mas também de fazer uma crítica ao governo e a determinados aspectos da sociedade. De maneira criativa e divertida, a sátira⁶ esteve muito presente nas manifestações artísticas. Porém, grande parcela da população era privada de direitos, inclusive do acesso ao teatro.

Na Roma Antiga, segundo Minois (2003), havia um chamado “riso popular”, desenfreado e barulhento, próprio das festas periódicas nas quais as festas eram conhecidas por “saturnais”, em honra ao deus Saturno, filho do céu e da

³Festivais em homenagem ao Deus grego Dionísio, que se destinava a solicitar a fertilidade das terras.

⁴Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga.

⁵Filósofo Grego, um dos fundadores da filosofia ocidental.

⁶ Composição livre e irônica contra instituições, costumes e ideias da época.

terra. A comédia romana teve sua inspiração na comédia grega, fundindo várias peças e inserindo cenas de uma peça na outra. Plauto⁷ criou muitos tipos populares que, em seguida, foram espalhados por todo o mundo, séculos depois, por meio da Comédia *Dell'Arte*. Esta era uma forma de teatro popular improvisado, datado do século XV, na Itália, desenvolvido posteriormente na França e mantendo-se popular até o século XVIII. Bolognesi, explica esse gênero teatral da seguinte forma:

Pode-se, com certa tranquilidade, ver nas personagens da *commedia dell'arte* extratos da organização social aristocrática, com a presença do militar, do saber, dos ricos (ou novos ricos) dos servos e dos jovens. (BOLOGNESI, 2003, p. 196, grifos do autor)

Figura 1 – Comédia *Dell'Arte*



Fonte: <http://www.desvendandoteatro.com/comedias.htm>

Nos primórdios do Cristianismo, os "doutores da Igreja", ou seja, os pensadores mais representativos da religião cristã, acreditavam ser necessário suportar todas as dores e tragédias da vida sem a prática do riso, pois, somente dessa maneira, é que se estaria apto ao reino dos céus após a morte. Ou seja, o riso era veementemente criticado por aqueles que acreditavam ser necessário tolerar o "vale de lágrimas" terreno para se chegar ao céu. Essa repressão ao riso é o que Bakhtin (1999, p. 63, grifo do autor) caracterizou como a "cultura medieval oficial".

⁷ Dramaturgo romano, considerado o maior comediógrafo da Roma Antiga.

O cristianismo primitivo (na época antiga) já condenava o riso. Tertuliano, Ciprião e São João Crisóstomo, levantaram-se contra os espetáculos antigos, principalmente o mimo, o riso mímico e as burlas. São João Crisóstomo declara de saída que as burlas e o riso não provêm de Deus, mas são uma emanção do diabo; o cristão deve conservar uma seriedade *constante*, o arrependimento e a dor em expiação dos seus pecados.

Dessa forma, o riso era representado como uma emanção diabólica ou oriunda de entidades pagãs, expressando o que era mau, proibido e pecaminoso no ser humano. Por isso, o cristão deveria conservar a seriedade para demonstrar seu arrependimento e a dor que deveria sentir pelo peso de seus pecados. Ainda, segundo Bakhtin (1999), o riso era considerado uma heresia, pois a seriedade defendida pela Igreja objetivava condenar a burla e o riso, que deveriam ser excluídos dos cultos, dos ritos e dos cerimoniais canônicos.

Durante o período da Idade Média, as normas de conduta foram temporariamente rompidas, aliviando para a população a sujeição integral a normas e hierarquias. Minois (2003) explica que, nessa época, os carnavais e outros festejos populares estavam repletos de inversões das hierarquias e de paródias, proporcionando um riso coletivo, que servia como uma espécie de refúgio capaz de suportar as pressões sociais pelo resto do ano. O riso do homem medieval indicava, portanto, a vitória sobre o medo, que oprimia a consciência do homem. Para Bakhtin (1999), o riso não impõe restrição nem interdição. Porém, a vitória do riso se dava apenas durante os festejos populares, pois todos os outros dias eram marcados pela opressão e pelo medo, configurando, assim, duas existências: a oficial e a carnavalesca, que não deveriam se confundir.

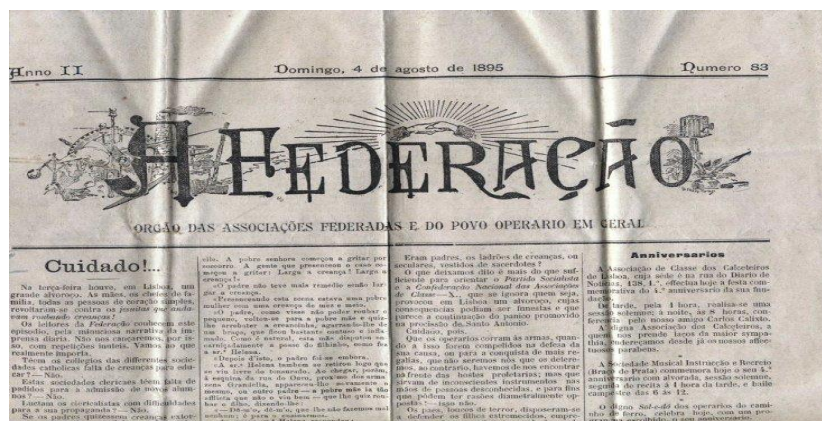
Ainda no período medieval, podemos fazer menção a figura do “bobo da corte”, um servo da monarquia que tinha a função de divertir o rei e a rainha. Ele era o único capaz de criticar o rei sem correr riscos, de castigos ou até mesmo da morte. Muitas vezes essa pessoa era considerada desagradável por apontar os vícios e as características da sociedade. Minois (2003) o descreve da seguinte maneira:

O bobo é a contrapartida à exaltação do poder, porque ele é o único que pode dizer tudo ao rei. Sob a proteção da loucura e, portanto, do riso, ele pode se permitir tudo. A verdade passa a ser a loucura do riso: “As relações do rei e de seu bobo”, escreve Maurice Lever, “repousam, definitivamente, nessa convenção unanimemente aceita. O bobo dá o espetáculo da alienação e adquire, a esse preço, o direito à palavra livre. Em outros termos, a verdade só se faz tolerar quando empresta a máscara da loucura. [...] E se a verdade passa pela loucura, passa, necessariamente, pelo riso.” (MINOIS, 2003, p. 231)

Durante o Renascimento, período caracterizado pela redescoberta e revalorização das referências culturais da Antiguidade Clássica, é que o riso passa a se tornar incontido, ao exemplo dos períodos de carnaval e das festas, tornando-se o tempo da "gargalhada ensurdecidora". É o que Minois (2003) sugere ao afirmar que, a partir do Renascimento, os indivíduos tornaram-se menos submissos ao medo do inferno, imposto pela Igreja.

Enquanto a Modernidade será representada pela hegemonia da razão humana, período do nascimento e crescimento das ciências, no Brasil, no final do século XIX, o humor estará presente nas ruas, mas também na literatura, nos folhetins e nos jornais. As narrativas cômicas brasileiras constituirão um recurso inofensivo para se ironizar as desigualdades sociais, principalmente um instrumento insuperável daqueles que pertenciam às classes sociais mais baixas. Vale ressaltar que do Brasil Colônia ao Império e do Império à República, a comicidade brasileira assume formas orais e escritas as mais diversas, valendo ressaltar na transição entre Império e República o papel dos folhetins. A figura 2 apresenta um folhetim do século XIX.

Figura 2 – Folhetim do século XIX



Fonte: <http://www.centenariodarepublica.org/centenario/2008/09/27/raptores-de-criancas/>

Saliba (2002, p. 70) explica que:

De qualquer maneira, deslocando ou alterando significados, o comportamento humorístico parecia corresponder a uma atitude geral do brasileiro no sentido de ajustar-se à vida na sua repetição cotidiana e àquela sobreposição de temporalidades, aparando ou, pelo menos, sublimando os impasses, os conflitos sociais e as perspectivas de futuro. Parecia mesmo que o humor ajudava os brasileiros a viver, dando-lhes uma espécie de ética ilusória e efêmera capaz de colimar, ao menos provisoriamente, os obstáculos e as dificuldades que se esgarçavam naquele momento crítico de transição de regime político. Parodiando a famosa afirmação de Gramsci, diríamos, neste caso, que todos os homens eram humoristas, mas apenas alguns exerceram as funções de um humorista.

No século XX, nem mesmo as duas guerras mundiais obstacularam o senso cômico da humanidade. Podemos, mesmo, afirmar que o século XX “morreu de rir”! Segundo Minois (2003) a liberdade de expressão em relação ao humor deve muito a este século, ou seja, “todos os tabus, todos os ídolos, todos os valores sofreram, em um momento ou em outro, atentados dessacralizadores do espírito cômico. O século XX adorou tudo e queimou tudo.” (MINOIS, 2003, p. 571)

Como vemos, o riso despertou diversos sentimentos ao longo da história: em determinados períodos, o riso era incontido e sem regras, enquanto em outros era completamente respeitoso e controlado, dependendo do lugar social onde se ria, variando-se as posturas e atitudes diante dele. Enfim, em cada tempo e lugar, observa-se um tipo de humor, que também se transformou como se transformaram outras expressões da cultura. Mas, o riso sempre foi, entre os seres humanos, uma fonte de consolo e uma defesa contra o desconhecido e o inexplicável.

1.3 O humor e o riso como ética e estética

Para refletir sobre o riso é importante partir compreender sua semântica. De acordo com o dicionário virtual Michaelis⁸, o riso é o “conjunto de contrações e movimentos da boca e das faces que a gente faz quando ri”. Porém, essa definição se torna limitada quando se pensa o riso não apenas como uma simples reação

⁸ Disponível em http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/riso%20_1038339.html
Acesso em 20 de novembro de 2015.

física mas, sobretudo, pela sua significativa função social, além da sua natural vocação à construção de sociabilidades.

Do compartilhamento de afetos à consolidação de laços comunitários, o riso pode exprimir sentimentos opostos, simbolizando ora a reação de intolerância aos erros e às falhas humanas, ora como punição daqueles que não seguem as regras de convivência social. Por outro lado, o prazer cômico pode se dar a partir da percepção de superioridade de um indivíduo sobre os supostos defeitos de outrem. Quando se ri de alguém, também se pode fazê-lo para enfatizar o ridículo nesse “alguém”, elevando-se a autoestima de quem está rindo; é o chamado riso de zombaria. Bolognesi (2003) refere-se a essa perspectiva do cômico em uma citação de Santargangeli:

O cômico aponta os desvios, despertando a surpresa, cabendo ao riso o ato de revisão e retorno, apelando às inteligências por uma possível correção das rotas. Assim, o riso é um mecanismo de afirmação e de defesa dos valores estabelecidos, uma espécie de proteção que faz que o indivíduo não se sinta isolado: realça, pois, certa superioridade coletiva. (SANTARCANGELI, 1989, p. 320 *apud* BOLOGNESI, 2003, p.156)

Podemos afirmar que o riso também pode ser representado como uma espécie de “trote social”, cujo caráter, por vezes maléfico, depreciativo e até mesmo ofensivo, para quem se torna alvo dele, pode trazer consequências dissipadoras para as sociabilidades humanas:

É tão doce maldizer o próximo,
Sem a doçura que se experimenta em maldizer,
Há poucos prazeres sem tédio
Nada é tão agradável quanto rir
Quando se ri à custa do outro.
(QUINAULT *apud* MINOIS, 2003, p. 385).

Mas o riso também tem a virtude de “desarmar” as pessoas, criando uma ponte entre elas e facilitando, enfim, a vida em sociedade. A universalidade do riso, como já dissemos, presente em todas as culturas e em todos os tempos, revela sua força simbólica e seu papel de resistência à morte e às dificuldades do viver. Bergson (2007, p. 50) diz que “[...] a comédia é uma brincadeira, uma brincadeira que imita a vida [...]”. É possível observar que a história do teatro é também a história de plateias que se reuniram ao longo das civilizações para rir de sua própria condição humana. Rir por se reconhecer, rir pela surpresa, rir pelo desejo incontido de rir. Propp (1992) descreve os vários tipos de riso:

O riso pode ser alegre ou triste, bom e indignado, inteligente e tolo, soberbo e cordial, indulgente e insinuante, depreciativo e tímido, amigável e hostil, irônico e sincero, sarcástico e ingênuo, terno e grosseiro, significativo e gratuito, triunfante e justificativo, despudorado e embaraçado. Pode-se ainda aumentar esta lista: divertido, melancólico, nervoso, histérico, gozador, fisiológico, animalesco. Pode ser até um riso tétrico! (PROPP, 1992, p. 27 e 28)

O primeiro riso aludido, o de alegria, promove o relacionamento entre as pessoas e ergue o tônus da vida, originando resultados positivos para o convívio social. O riso e o humor também são lenitivos ou instrumentos para amenizar doenças. É o caso da Terapia do Riso⁹, que busca resgatar o ânimo em pacientes de hospitais, principalmente os que estão em estado grave, através da intervenção de palhaços e suas brincadeiras. Valendo-se do lúdico como propriedade terapêutica, a performance cômica se constrói para restituir alegria àqueles que já não encontram motivos para sorrir. Se o sorriso é associado à expressão de emoções positivas e ameniza estresse e ansiedade, valeria ressaltar a famosa frase do mestre do humor, o cearense Chico Anysio: “sorrir é, e sempre será, o melhor remédio”. Mas, cada um ri de um determinado fato ou de um determinado alguém. De acordo com o antropólogo Roque de Barros Laraia (2006), os homens riem, mas de diferentes formas, dependendo do motivo. E ele testemunha:

A primeira vez que vimos um índio rir foi um motivo de susto. A emissão sonora, profundamente alta, assemelhava-se a imaginários gritos de guerra e a expressão facial em nada se assemelhava com aquilo que estávamos acostumados a ver. Tal fato se explica porque cada cultura tem um determinado padrão para este fim. (LARAIA, 2006, p. 69)

Como o riso, o humor, seja como uma expressão da cultura (uma estética), seja como uma forma de ser e de agir (uma ética), sempre esteve presente ao longo da evolução das sociedades humanas. A natureza do humor varia de acordo com cada período histórico e essas mudanças podem prover importantes *insights* sobre o desenvolvimento social e cultural do passado. A propósito do humor, pode-se afirmar que ele representa um estado de ânimo cuja

⁹ Grupo de voluntários que realiza visitas aos pacientes em hospitais, contribuindo para o tratamento e a recuperação de adultos e crianças, vestidos com roupas de palhaços, contribuindo com humor, artes cênicas e música.

intensidade revela o grau de disposição e de bem-estar psicológico e emocional de um indivíduo.

Seu significado é apresentado pelo dicionário virtual Michaelis¹⁰ como sendo “a capacidade de compreender, apreciar ou expressar coisas cômicas, engraçadas ou divertidas”.

Saliba (2002, p. 19) apresenta a seguinte definição:

O humor, que originalmente significava líquido em referência às substâncias líquidas que circulavam pelo corpo, foi definido como um tipo de estímulo que tende a desencadear aquele reflexo motor, produzido pela contração coordenada de quinze músculos faciais – acompanhado pela alteração da respiração e por certos ruídos irreprimíveis.

Esse conceito sobre o humor e o riso observa elementos a que chegaram vários filósofos ocidentais: de Platão e Aristóteles a Hobbes¹¹; de Georges Bataille¹² a Freud¹³ buscou -se entender os diversos significados do humor, ratificando as teorias anteriormente mencionadas de que normalmente se ri de alguém e do seu erro:

Caracterizando o humor como um ato de regressão, Freud também refletiu extensamente sobre os efeitos tranquilizadores e ‘positivos’ das técnicas humorísticas. Como muitos teóricos do riso, reconhecia que um comediante, quando conta uma anedota, começa deliberadamente com a intenção de criar nos ouvintes certa tensão, que aumenta até um desfecho do tipo ‘guilhotina verbal’, que reverte drasticamente as expectativas da platéia. Relembrando que o móvel do riso é ‘a repentina transformação de uma expectativa em nada’, Freud descreveu o humor como uma ‘ruptura de determinismo’, acrescentando que esta ruptura é acompanhada também por uma ruptura de previsão – só se poderá chegar ao riso se esta for uma nova previsão tranquilizadora [...]. (SALIBA, 2002, p. 23, grifos do autor).

Dessa forma, podemos dizer que humor é uma atitude que se dá através da comunicação (oral ou gestual), fazendo com que as pessoas a ela reajam de forma expressiva, através de risos, gargalhadas e demais gestos representativos de um determinado “estado da alma”.

¹⁰ Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/humor%20_980268.html. Acesso em 20 de novembro de 2015.

¹¹ Matemático, teórico político, e filósofo inglês, autor de *Leviatã* (1651) e *Do cidadão* (1651).

¹² Escritor francês que abordava temas como o erotismo, a transgressão e o sagrado em suas produções e cuja obra se enquadra tanto no domínio da Literatura, como no campo da Antropologia, Filosofia, Sociologia e História da Arte.

¹³ Neurologista austríaco e fundador da psicanálise.

O humor pode ser simultaneamente divertido e sério, pois é uma característica da condição humana. Como expressão da cultura, ele nos oferece um instrumento poderoso para compreensão dos modos de pensar e sentir. Bremer e Roodenburg (2000) definem o humor como uma mensagem com intenção de provocar um riso ou um sorriso. Enfim, o humor pode até ser entendido como meio de satisfazer a necessidade da alegria, uma característica intrínseca do ser humano.

Na sua perspectiva sociológica, podemos afirmar que o humor requer a cumplicidade do ouvinte, e gera uma simpatia, vinda da solidariedade diante das dificuldades do grupo social, profissional e humano; é uma espécie de arma protetora contra a angústia, com uma dimensão defensiva, tendo em vista que muitas vezes o sorriso faz com que as pessoas esqueçam seus problemas momentaneamente. Baseando-se nas palavras de Keith Cameron, Minois (2003) explica o humor da seguinte forma:

O humor, escreve Keith Cameron, 'foi sempre uma fonte de consolo e uma defesa contra o desconhecido e o inexplicável. A própria existência do homem pode ser considerada como uma brincadeira; sua significação está mal definida e é difícil explicá-la fora da religião'. O humor moderno é menos descontraído que o de séculos passados, porque incide não mais sobre este ou aquele aspecto da vida, mas sobre a própria vida e seu sentido, ou sua ausência de sentido. Quanto à ironia, aos olhos de muitos é indispensável, em nossos dias, nas questões sociológicas. (MINOIS, 2003, p. 569, grifo do autor)

Riso e humor são, portanto, expressões da cultura, atributos universais e particulares, tendo em vista que todo ser humano pode rir e fazer rir (fenômenos que sempre acompanharam a humanidade). Contudo, o modo como se ri e o motivo pelo qual se ri estão condicionados pelo sistema cultural de cada grupo ou sociedade, determinante do seu processo de formação. Por diversas vezes, riso e humor, além de uma função social, possuem também uma visão e função mais crítica da sociedade. É o que nos explica Bolognesi (2003):

Cabem-lhes a tarefa de ridicularizar as estruturas sociais e familiares, as autoridades, hierarquias e ordens diversas, em uma espécie de compensação revigoradora da submissão, de apaziguamento das dores e dos constrangimentos, enfim, um momento de suspensão da reificação dominante. (BOGNESI, 2003, p. 171 e 172)

Barroso (2013, p. 325-326) ressalta o papel do humor como instrumento para a melhoria da convivência entre os indivíduos de diferentes classes sociais, o chamado riso brincante.

[...] O riso brincante ri de quem não quer ser risível, de quem quer ser o que não é. Mas é um riso restaurador, porque quase nunca personifica seu ataque. Trabalha com tipos genéricos, comuns às diferentes sociedades. Seu objetivo final nunca é humilhar ou destruir o indivíduo mas, ao rebaixá-lo, recuperá-lo para a convivência comunitária.

Para Osawald Barroso¹⁴, o humor do povo cearense está presente nas ruas, nas relações sociais, comerciais, existenciais. Desde “o camelô que vende com humor”, ao “riso que relativiza toda a tragédia do viver”. O dramaturgo também critica as transfigurações do riso em função da própria transformação e sofisticação do sistema capitalista, onde o “riso popular foi se transformando em riso moderno por conta do mercado”. A observação de Barroso é oportuna para os estudos do turismo cultural. No afã de atrair turistas e mercados, o riso espontâneo é reduzido e submetido à racionalidade instrumental e à lógica da acumulação econômica que, por sua vez, alimenta-se do “reforço aos preconceitos e exclusões”, satirizando etnias, sexualidades, entre outras minorias, ameaçando, por conseguinte, a diversidade cultural.

Vale, enfim, ressaltar que a veia cômica também é fruto da consciência de um povo. O Ceará é um estado marcado pelas secas, pela fome e pela pobreza. Em meio a esse contexto, o riso tem um valor simbólico de resistência especialmente notável. O “humor negro” cearense não passaria de um *ethos* que reage ao mundo e às dificuldades do mundo a partir de suas expressões estéticas, como a sua capacidade de rir do seu próprio sofrimento. Nesse sentido, o humor cearense não seria uma expressão ética e estética de sua população?

¹⁴ Entrevista realizada com o professor e dramaturgo Oswald Barroso.

2 O HUMOR CEARENSE

Nos anos 1930, o Ceará vivenciou uma série de fatos inusitados que se tornaram Folclore. Normalmente, esses episódios aconteciam na Praça do Ferreira, localizada no Centro da cidade de Fortaleza e considerada a sede social do “Ceará Moleque”. Como exemplo mais tradicional e famoso temos a vaia ao sol, que ocorreu no dia em que o sol resolveu surgir após três longos dias de chuva, bem como também a candidatura de um bode para vereador de Fortaleza, em forma de protesto. Esses acontecimentos caracterizam o que a Literatura designa de “Ceará Moleque”. Dessa forma, podemos afirmar que o humor é um traço marcante da cultura popular cearense.

Nessa seção, apresentaremos inicialmente as raízes étnicas e culturais do humor cearense. Em seguida, analisaremos o período conhecido como “Ceará Moleque”. Por fim, os usos e contra-usos da linguagem “cearês”, tomando como exemplo o filme *Cine Holliúdy* e a figura do Suricate Seboso.

2.1 Raízes étnicas e culturais

É necessário conhecer a diversidade étnica do povo cearense para uma melhor compreensão das formas pelas quais esse povo foi construindo seu caráter cômico no decorrer dos séculos. Um povo que transforma as desventuras em piada ou deboche, para enfrentar as dificuldades do cotidiano, faz da vida uma forma de arte, criando um imaginário capaz de fundamentar discursos, comportamentos, características gestuais, reações e sociabilidades a partir e através do humor.

As terras cearenses foram primeiramente habitadas por etnias indígenas, na época da chegada dos colonizadores europeus. Os nativos estavam agrupados em cinco grupos: Tupis, Cariris, Tremembés, Tarairius e Jês. Contudo, o branco colonizador, através da catequese, determina um modelo civilizatório, em detrimento das culturas dias colonizados. Pierre Bourdieu (1989, p. 11) aponta esse processo em que uma cultura chamada de dominante se sobrepõe a outra, que por sua vez é denominada de subcultura, da seguinte forma:

As ideologias, por oposição ao mito, produto coletivo e coletivamente apropriado, servem interesses particulares que tendem a apresentar como

interesses universais, comuns ao conjunto do grupo (...) Este efeito ideológico, produz-lo a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário da comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante.

O processo colonizatório, entretanto, não aconteceu sem resistências. Pelo contrário, houve historicamente reações heróicas contra a dominação européia. Essa resistência também se dará a partir do riso, seja pelas tribos indígenas ou ainda pelas comunidades quilombolas. Essa resiliência indígena e parda estará nas raízes étnicas dos cearenses, conforme afirma Souza (2003):

Pelo censo de 1991, o perfil étnico do Ceará continua com o mesmo rosto mostrado pelas primeiras estatísticas, com a presença indígena, que teima em não desaparecer por mais que forças antagônicas tenham-se esforçado no sentido contrário, predominando de forma ampla um povo de cara mestiça-parda. (SOUZA [org.], 2003, p. 106)

Os povos indígenas são responsáveis por uma vasta herança cultural, presente nas expressões culturais cearenses. A culinária brasileira, por exemplo, herdou diversas práticas da cultura indígena, como podemos observar através da utilização da mandioca e seus derivados, do costume de se alimentar com frutas e peixes etc. Também foi herdada a crença nas práticas populares de cura, vontade de andar descalço, a utilização de redes e de técnicas do artesanato (enfeites ornamentados com escamas de peixe, sementes ou penas e bolsas trançadas de fios e fibras).

Ainda durante esse processo de colonização das terras, foram trazidos negros africanos para servir como força de trabalho escravo e, aos poucos, esses africanos foram-se incorporando ao processo de ocupação das terras e da construção da história da sociedade cearense. Os escravos também possuíam os seus espaços lúdicos, buscando seus momentos de lazer nos folguedos religiosos, em que se mesclavam o sagrado e o profano através dos batuques e das danças, espécie de ruptura com a vida cotidiana. Nesses momentos, o riso também era frequente, demonstrando a capacidade de resistência de uma raça oprimida, que se mantinha viva através de suas expressões culturais.¹⁵

¹⁵ É interessante mencionar que o Ceará foi a primeira província do Brasil a abolir o sistema escravocrata do seu território, quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea (assinada pela

Por outro lado, os cearenses, tradicionalmente habituados às dificuldades e à escassez de recursos naturais, tornam-se nômades. Em qualquer terra em que vive sua diáspora, transformando adversidades em riso, sofrimentos em narrativas cômicas, a morte em vida, através do humor.

2.2 Reflexões sobre o “Ceará Moleque”

No início do século XX o Ceará vivenciou um período literário chamado de “Ceará Moleque”. Essa denominação faz menção aos vários fatos considerados inusitados que aconteceram na conhecida praça do Ferreira, que tem sua localização no centro da cidade de Fortaleza e cujos frequentadores, na época, eram os estudantes e os boêmios, motivo pelo qual ela foi considerada a “sede social do Ceará Moleque”, de acordo com Ponte (1993, p. 175):

O lugar urbano onde tal propensão popular ao deboche se exercia com maior intensidade, por ser o “coração da cidade”, era a Praça do Ferreira, a “sede social do Ceará Moleque”. Justamente ali onde desfilavam bondes, automóveis, modas, novidades e gente de todos os segmentos sociais, e onde se concentravam os principais cafés, as mais elegantes lojas e a chefatura de polícia, desfilavam também as vaías, o escárnio, os apelidos e os ditos mais jocosos.

Uma figura bastante emblemática desse período foi o famoso bode loiô, que chegou a ganhar votos para vereador de Fortaleza nas eleições do ano de 1920, em protesto à corrupção e aos desmandos exercidos pelos políticos da época, acabando por tornar-se um mito do “Ceará Moleque”. O bode recebeu essa denominação devido ao fato de circular pelas ruas da cidade, realizando o mesmo percurso diariamente até a Praça do Ferreira. Também era frequentador de teatros, saraus e coretos.

A veia cômica em Fortaleza no século XX afirmava que o bode loiô era um exímio entendedor do sexo feminino e tinha o costume de levantar com o seu chifre a barra das saias e dos vestidos das moças que passavam pelas ruas! O caprino foi encontrado morto em 1931, nas proximidades da Praça do Ferreira,

princesa Isabel e sancionada em 13 de maio de 1888, foi a lei que extinguiu a escravidão no Brasil) e, devido a tal fato, o estado é conhecido como Terra da Luz, ou como o berço da liberdade.

tornando-se, com o passar das décadas, um símbolo da “cearensidade”. Atualmente, está empalhado e exposto no Museu do Ceará, representando um ícone do “Ceará Moleque”, conforme se pode observar na figura a seguir.

Figura 3 – Bode loiô empalhado no Museu do Ceará



Fonte: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=50166>

Acerca do humor e de seus símbolos, Freitas (2003, p. 130, grifo do autor) assevera que:

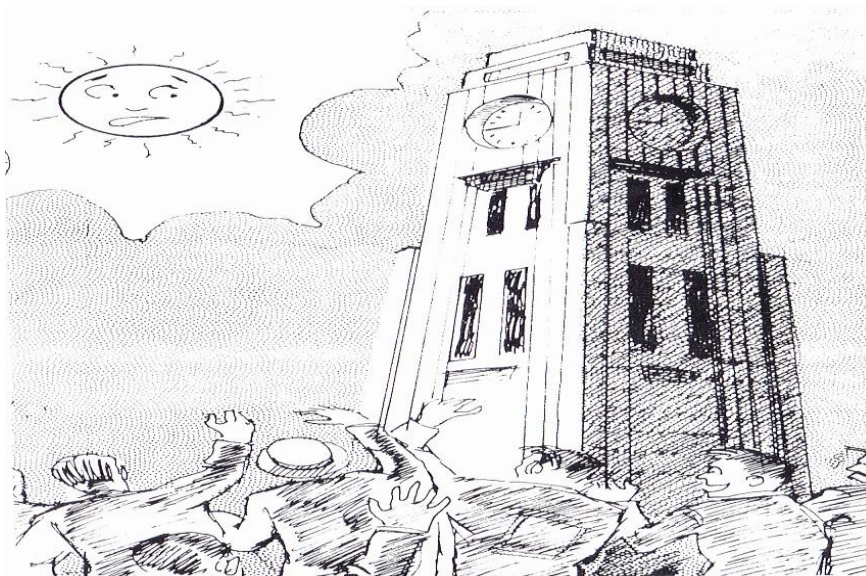
[...] os episódios são expressivos de uma brincadeira coletiva, de uma grande gozação da situação: gozação de si mesmos, da comunidade e do sistema [...] Através destes elementos foram encontradas formas simbólicas de contextualizar uma *situação-limite* experimentada pelos grupos envolvidos: um modo possível de protestar, denunciar, desqualificar o opositor e de chamar a atenção da opinião pública para a situação, mostrando publicamente os objetivos perseguidos.

Por outro lado, os jornais exerceram grande influência na contribuição do “Ceará Moleque”, publicavam artigos de humor com o intuito de criticar as hierarquias sociais. É o que explica Silva (2009, p. 178):

Em resumo, ficou comprovado que o “humor costumbrista” buscava por meio do riso corrigir, regular e modelar hábitos. Um riso com a função de correção e de flexibilização do desvio social. Através da prática cômica (caráter ético-moral), se provocava o sentimento de vergonha e de embaraço, para que o elemento desviante (com comportamento não civilizado), ao ser constrangido, consertasse e/ou internacionalizasse o que esperava e impunha a classe dominante, desejosa que estava de fazer reconhecer como necessária e incontestável a implantação de uma sociedade mais humana e moderna.

Outra característica marcante do “Ceará Moleque” diz respeito às conhecidas vaias, que eram emitidas contra fatos considerados extraordinários, ou até mesmo pelo modo de se comportar em público ou de se vestir de alguns, que fossem avaliados como esdrúxulos pela população. As vaias surgiam de forma repentina, acarretando alvoroço e despertando a atenção da polícia que, muitas vezes, também se tornava vítima das vaias por buscar conter essas manifestações. Um dos episódios mais conhecidos do “Ceará Moleque” foi a “Vaia ao Sol”, em 1942, na Praça do Ferreira. Fortaleza enfrentou três dias nublados, então, no terceiro dia, quando o astro-rei resolveu aparecer, os que estavam na praça promoveram uma enorme vaia e gritos de deboche. Tudo isso porque as pessoas queriam mais chuva. De acordo com Ponte (1993, p. 175-176), “[...] qualquer pessoa, coisa ou episódio que sugerisse exagero ou quebrasse a normalidade do cenário urbano poderia arrancar gargalhadas ou ser motivo para vaias”.

Figura 4 – Rubens de Azevedo reconstituiu, no seu lápis mágico, a Vaia ao Sol na Praça do Ferreira (dia 30 de janeiro de 1942)



Fonte: JOB, 1992, p. 51.

Esse tipo de protesto era algo muito corriqueiro na Praça do Ferreira. Job (1992) conta que, certo dia, quando um dos pneus de um carro fúnebre estourou, os que frequentavam a praça naquele momento vairam estrepitosamente. O autor

também narra outro episódio, ocorrido em 1920, quando o rei da Bélgica veio ao Brasil e, quando foi feito o seu cortejo pelas ruas, a maioria das pessoas manifestava carinho, porém, dois gaiatos¹⁶, emitiram vaias e ficou constatado que eram dois cearenses, provenientes de Itapipoca. E o autor concluiu com a seguinte pergunta: “Se aqui no Ceará nem o Sol nem caixão de defunto escapavam das vaias, por que haveria de ser poupado o Rei da Bélgica?” (JOB, 1992, p. 49).

Figura 5 – A vaia ao defunto, na Praça do Ferreira, vista pelo lápis de Rubens de Azevedo



Fonte: JOB, Daniel Carneiro. Praça do Ferreira: o inédito, o sério e o pitoresco. Fortaleza: Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1992. p. 50.

De acordo com Leitão (2002), os frequentadores da Praça do Ferreira, nessa época, esperavam que passasse algum marreta¹⁷ e o vaiavam, muitas vezes até com palavras de insulto. O padre Emílio, outra figura do “Ceará Moleque”, sugeriu que esses fossem humilhados com um castigo físico e, dessa forma, surgiu o “dedo do povo”, mais popularmente conhecido como “dedada”, expressão utilizada até os dias atuais. Para Leitão (2002, p. 44):

O DEDO DO POVO, depois simplesmente conhecido como DEDADA, é a mais original e depuradora instituição do Ceará-Moleque. Funcionava assim: quando um marreta era agarrado pela turba exaltada da Praça, era

¹⁶ Gíria comum no Ceará que significa rapaz travesso e vadio.

¹⁷ Grupo político que surgiu no Ceará, após a deposição do presidente Nogueira Accioly, um dos mais influentes políticos do Ceará, para enfrentar o Rabelismo, grupo político que apoiava Marcos Rabelo, antigo governador do Ceará.

posto de pé num banco, seguro por várias mãos e, ao estar completamente sujigado, alguém introduzia-lhe com veemência o dedo indicador no ânus, sem dó nem reza. Era o legítimo toque retal, perpetrado aos gritos na praça pública. A humilhação suprema.

Mais um fato marcante que ilustra o “Ceará Moleque” foi o chamado “cajueiro da mentira”, também denominado de “cajueiro botador”, pois dava frutos durante o ano inteiro, localizado na Praça do Ferreira. No início do século XX, todos os anos, no dia primeiro de abril, à sombra desse cajueiro, os frequentadores assíduos da praça se reuniam para contar causos, um verdadeiro festival de mentiras. Em seguida, havia a eleição do maior potoqueiro¹⁸, através de uma votação em uma urna que ficava na árvore, conforme se pode observar na figura seguinte. No período da noite, o nome do vencedor era colocado por escrito em uma placa no tronco do cajueiro, acompanhado de uma pequena homenagem com discursos, aplausos e, claro, muitos risos. Em 1920, o cajueiro foi banido, devido à revitalização da praça, no governo do prefeito Godofredo Maciel.

Figura 6 – Cajueiro da Mentira – Praça do Ferreira – 1907



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/62758147>

Atualmente, no local, existe outro cajueiro, replantado durante o governo do prefeito Juraci Magalhães, e uma placa com os seguintes dizeres: “Neste local existiu um frondoso cajueiro que, por frutificar o ano todo, era apelidado Cajueiro Botador, ou por se realizarem, sob sua copa, a cada 1 de abril as eleições para o maior “potoqueiro” do Ceará, era chamado Cajueiro da Mentira”.

¹⁸ Contador de potocas (mentiras).

Figura 7 – Placa em homenagem ao antigo Cajueiro da Mentira e atual cajueiro replantado



Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Em referência às narrativas do “Ceará Moleque”, todos os anos, no dia 1º de abril, que é tradicionalmente considerado como o dia da mentira, o Escritório do Riso promove o Festival da Mentira, que já está na XXVII edição, resgatando a história do cajueiro. O vencedor recebe o troféu Pantaleão, que possui tal nomenclatura em alusão ao personagem de Chico Anysio (retirado da obra de Graciliano Ramos), que contava causos, além da premiação de um real em dinheiro. O segundo colocado ganha o valor de cinquenta centavos e, o terceiro, vinte e cinco centavos.

Figura 8 – Troféu Pantaleão



Fonte: <http://zebrinha-palestras.blogspot.com.br/2015/03/xxvii-festival-de-mentiras.html>

Outra dimensão significativa do “Ceará Moleque” se refere aos apelidos, usados como forma de expor o apelidado ao ridículo. Os apelidos eram utilizados principalmente para as autoridades detestadas pelo povo. O comendador Nogueira Accioly¹⁹, por exemplo, era conhecido como “babaquara”, devido ao fato de viver se vangloriando ou, em expressão popular, se “gabando”. Esse político, em troca, chamava o povo de “arraia miúda”. O presidente João Tomé de Sabóia e Silva²⁰ (1916-1920), ganhou o apelido de “manda-chuva”. Faustino Albuquerque²¹ (1947-1951) também não escapou dos apelidos e foi alcunhado de “Chiquita Bacana”. Os representantes do alto clero foram igualmente apelidados: Dom Manuel da Silva Gomes²² era conhecido como “bolo confeitado” e Dom Lustosa²³ como “envelope aéreo”.

Outra figura importante de que se tem registro dessa época é de Chagas dos Carneiros (figura 9), “[...] magro, alto, tinha nariz grande e adunco, porém, cego”, é a descrição informada por Ponte (1993, p. 181). Chagas costumava passear com três carneiros, cada um pintado com uma cor, os quais tinham nomes de conhecidos presidentes republicanos: Afonso Pena, Rodrigues Alves e Campos Sales.

Ponte (1993, p. 183) explica a importância desses tipos populares para a época na seguinte passagem:

A extrema simpatia pública conquistada por esses tipos populares – humanos ou não –, justamente no período de maior intensificação de medidas disciplinares impostas pelos poderes e saberes comprometidos com a ordenação sócio-urbana, talvez se explique pela necessidade da população em buscar formas e canais de alívio e arrefecimento contra a pressão exercida pela rigidez do trabalho, da higienização e das regulagens públicas e privadas. Entretanto, se os tipos populares, por um lado, poderiam de alguma forma estar servindo aos objetivos da disciplinarização, na medida em que suas cômicas excentricidades apascentassem as massas, por outro lado é plausível também ler os tipos populares como uma via que o povo encontrou para, através da irreverência, do riso, do sarcasmo e da balbúrdia públicos, expressar seu descontentamento para com a normalização urbana, a carestia e as más condições de vida e trabalho.

¹⁹ Político brasileiro, presidente e um dos mais influentes políticos do Ceará durante a República Velha.

²⁰ Governador do Ceará de 1916 a 1919 e senador entre 1921 e 1930.

²¹ Advogado e político brasileiro, governador do Ceará de 01 de março de 1947 a 31 de janeiro de 1951.

²² Terceiro bispo do Ceará e primeiro arcebispo de Fortaleza.

²³ Bispo católico brasileiro.

Figura 9 – O “Chagas dos Carneiros”, um dos tipos populares da cidade nos anos 1910



Fonte: PONTE, 1993, p. 182

Também como personalidade marcante do “Ceará Moleque”, destaca-se o poeta José Quintino da Cunha (1875-1943), um boêmio e assíduo frequentador da Praça do Ferreira. Distinguindo-se pelo estilo irreverente em suas obras (era poeta, jornalista, advogado e deputado), reconhecido como um dos precursores do humor no estado.

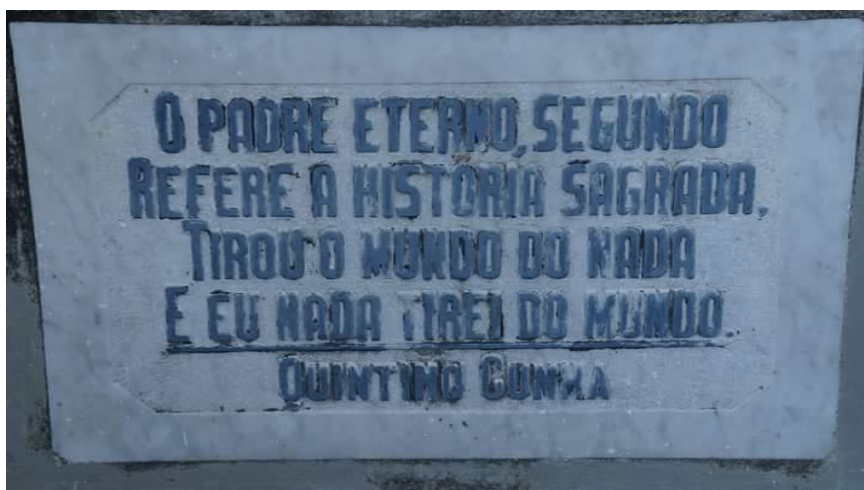
Figura 10 – Quintino Cunha



Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/11/personalidades-quintino-cunha.htm>

Na lápide de Quintino Cunha, no cemitério João Batista, em Fortaleza, lê-se um epitáfio de sua lavra: “O padre eterno, segundo refere a história sagrada, tirou o mundo do nada e eu nada tirei do mundo”.

Figura 11 – Lápide de Quintino Cunha



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Além de Quintino Cunha, tem-se como personalidade da época o cearense Francisco de Paula Nei, que nasceu em 2 de fevereiro de 1858 e faleceu em 13 de outubro de 1897, aos 39 anos. De acordo com Soares (2015, p. 12) “pouco tempo de vida, mas o bastante para pilheriar e fazer da vida um grande saco de risadas”. Soares (2015, p. 09) afirma que “Nei gastou a sua vida efêmera a contar causos pitorescos, a improvisar historietas alegres e a inventar episódios cômicos”, deixando aí seu legado.

O termo “Ceará Moleque”, apesar de datado do século XX, apareceu em uma obra literária em que a trama se passava em Fortaleza. O romance se chama *A Normalista*, de Adolfo Caminha, e foi publicado originalmente em 1893. A obra retrata o cotidiano de uma Fortaleza provinciana. Caminha buscou criar uma crônica social e, portanto, o termo “moleque” passou a ser interpretado negativamente como canalhismo de província.

Um espírito que varia da ironia mais viva e pungente à sátira procaz, da simples anotação humorística ao pitoresco dum rótulo definitivo para homens e coisas. Não é dos menores por certo, ao contrário do que pareça,

o título de Ceará Moleque, tantas vezes lançado pejorativamente ao mesmo berço de Alencar, em contraposição aos outros apelativos de ‘Terra da Luz’ e ‘Terra do Sol’” (LIMA, 1977, P.110)

Na década de 80, o “Ceará Moleque” é retomado, desta feita, numa perspectiva profissional. O humor cearense começou a ser reconhecido nacionalmente. Em um primeiro momento, a partir de trajetórias individuais de cearenses que construirão suas carreiras no Sudeste brasileiro.

Figura 12 – Caricatura dos humoristas cearenses



Fonte: José Hélio de Oliveira Ferreira (Zhelio Cartunista)

Um desses exemplos é Chico Anysio, considerado um dos humoristas mais criativos e bem-sucedidos do Brasil. É um artista diferenciado por sua vasta gama de criação de personagens, totalizando mais de duzentos, sendo a grande maioria deles interpretados na televisão. Mas, foi com o personagem Professor Raimundo que ele se destacou, ganhando um programa de tv, a “Escolinha do Professor Raimundo”. Esse personagem fazia uma crítica social à situação do magistério, do professor e do aluno. É o que fica claro na seguinte citação:

Uma das marcas do seu humor é a preocupação social, que transparece na criação de personagens como o professor Raimundo – uma crítica à situação econômica do magistério – ou Justo Veríssimo – que representa o avesso da hipocrisia dos políticos ladinos em mascarar seu desprezo pelo povo. A criação de personagens como esses reforça a concepção que tinha do humor; o riso devia fazer pensar, revelando as deformações do indivíduo e as injustiças sociais. (VIANA, maio, 2012, p. 34)

Em sua homenagem, no dia 20 de novembro de 2015 foi inaugurada uma estátua em tamanho real, na cidade natal do humorista, Maranguape – Ceará, na praça Capistrano de Abreu. Juntamente com a estátua, há uma placa com uma famosa frase de Chico Anysio, que diz: “Sorrir é, e sempre será, o melhor remédio”.

Figura 13 – Estátua de Chico Anysio em Maranguape



Fonte: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/robertomoreira/tag/chico-anysio>

Foi por intermédio de Chico Anysio que muitos outros humoristas deram um maior impulso à sua carreira, pois ele incentivava os novos talentos. Um deles, Antônio José Rodrigues Cavalcante, mais conhecido como Tom Cavalcante, iniciou sua carreira como locutor de rádio e se tornou famoso em âmbito nacional após participar dos programas de Chico Anysio na televisão. O humorista interpretava personagens de sua própria autoria, sendo mais conhecido o João Canabrava, conforme explica o *site* “fiquei sabendo”. Anos mais tarde, o comediante ganhou programas próprios, nos quais procurou sempre dar oportunidade a novos humoristas através de concursos de humor.

Renato Aragão, mais conhecido pelo seu personagem Didi Mocó Sonrisal Colesterol Novalgina Mufumbo, ou somente Didi, é mais um exemplo de empreendedorismo cultural, a partir do humor. Nascido em Sobral, município cearense, obteve fama a partir dos anos 1970, após mudar-se para o Rio de Janeiro,

quando participou da série televisiva “Os Trapalhões”, conforme informações coletadas no *blog* “liberdade de expressão”. Em 1997, o programa Os Trapalhões entrou para o *Guinness Book*, o livro dos recordes, como a comédia que permaneceu mais tempo em exibição na TV, caracterizando um humor mais popular, a exemplo do humor feito por Chico Anysio.

Mas a partir dos anos 80, os humoristas cearenses deixam de migrar para o Sudeste e começam a viver do humor em sua própria cidade. Paulo Diógenes, que interpreta a personagem Raimundinha, é o exemplo desse momento. Diógenes contou que iniciou sua trajetória no humor em 1986, ano em que ele montou um grupo de teatro. No final dos anos 1980, começou a realizar apresentações em bares, inclusive no late Clube, onde se apresentava junto com outros humoristas, como Tom Cavalcante, que também estava no início de sua carreira. De acordo com Paulo, foi assim que “começou esse movimento do humor” (entrevista).

Paulo Diógenes afirmou que as pessoas não acreditavam que apresentações de humor funcionariam em bares, e que isso foi uma grande escola para seu desenvolvimento profissional. Para ele, o cearense “faz de uma desgraça uma piada”, e “já se tornou um patrimônio da nossa cidade, pois o Ceará está para o humor assim como o Rio de Janeiro está para o samba”. Ainda de acordo com o humorista, o figurino da personagem foi construído de acordo com o tempo, pois o seu público era a sua maior responsabilidade. Em suas palavras, ele “queria ser feliz e fazer o que amava”, e isso exigiu um aperfeiçoamento, pois a plateia sempre foi exigente²⁴.

Tais humoristas divertem o público e se divertem junto com ele, pois o público também participa da brincadeira e das piadas; é o chamado “ator brincante”, que vai variar conforme a sua apresentação e o seu público, conforme explica Barroso (2004, p. 84-85) na seguinte passagem:

Mais do que apresentar ou que representar, o termo brincar parece mais adequado para designar o fazer do ator brincante. Na brincadeira, rigorosamente, não se apresenta, não se representa, simplesmente se brinca. Brinca-se no sentido de que os brincantes apenas se divertem, junto com o público, que também faz parte da brincadeira. E aqui se usa o termo brincar, na acepção mesma de brincadeira infantil. Mas de uma brincadeira infantil coletiva (como são mesmo a maioria das brincadeiras infantis), na qual os

²⁴ Informações fornecidas pelo humorista Paulo Diógenes em entrevista concedida à pesquisadora.

brincantes, a partir de um acordo sobre uma estrutura, vivem uma outra vida, uma vida de faz de conta, improvisando livremente.

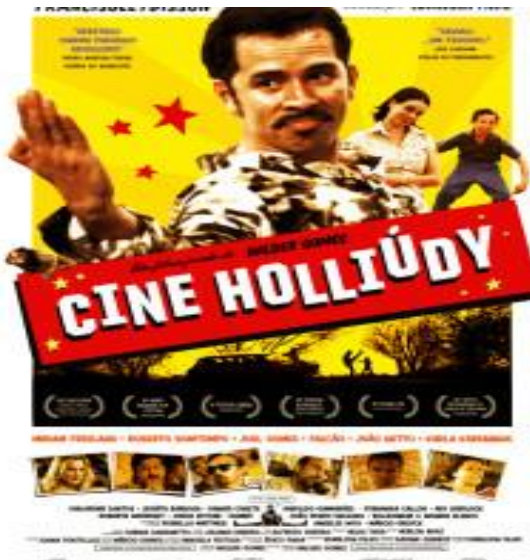
Como vemos, foi a partir da década de 1990 que uma grande onda de *shows* de humor ganhou um maior destaque, tendo em vista que alguns dos profissionais foram contratados pelas emissoras de televisão para fazerem programas humorísticos, até mesmo em âmbito nacional. E é dessa forma que permanece até os dias atuais a irreverência cearense que se tornou conhecida desde o Ceará Moleque, atraindo turistas para a capital.

2.3 Usos e contra-usos da linguagem “cearês”: os exemplos do Cine Holliúdy e do Suricate Seboso

O povo cearense apresenta uma gama de expressões populares e palavras de uso local que caracterizam um dialeto peculiar. Tal fato originou a publicação de muitos dicionários de “cearês” para catalogar essas expressões. Alguns desses termos têm relação com a cultura e com a economia local, outros têm um significado distinto do real e há também as interjeições utilizadas para dar uma maior expressividade às frases, destacando-se como as mais conhecidas “armaria, nam!”, “vixe!” e “arre égua”.

Essas expressões ganharam fama devido ao filme Cine Holliúdy (figura 14), escrito e dirigido pelo cearense Halder Gomes, que teve sua estreia no dia 9 de agosto de 2013, no Ceará, e posteriormente foi exibido nas outras regiões do Brasil, funcionando como uma espécie de *marketing* do humor cearense.

Figura 14 – Filme Cine Holliúdy



Fonte: <http://www.zonacritica.com.br/critica-cine-holliudy/>

A trama retrata a popularização da televisão nas pequenas cidades e, apesar disso, o protagonista, Franciscglydisson (que possui um nome incomum que já provoca risos dos que assistem ao filme), busca manter o cinema como opção de entretenimento e lazer, retratando esse acontecimento de maneira lúdica, nostálgica e pilhérica. A história se passa em Pacatuba, interior do Estado do Ceará, e a linguagem utilizada pelos personagens, bem como as gírias, são tipicamente cearenses, o que justifica a legenda no longa metragem. Repetir os termos e pilheriar de si mesmo é o que é engraçado para a população local. Apesar de toda sua simplicidade, Cine Holliúdy arranca muitos sorrisos do público durante os seus noventa minutos de duração, surpreendendo o mercado cinematográfico.

Anteriormente ao filme, já existia um perfil em rede social denominado Suricate Seboso, que também apresenta expressões tipicamente cearenses e recheadas de humor, abordando o jeito cearense de ser, por meio de imagens de um suricate juntamente com expressões cearenses. Assim, o dialeto “cearês” se espalha pelo Brasil desde que alguns humoristas cearenses se tornaram conhecidos em âmbito nacional, ganhando maior destaque atualmente com a exibição do filme em outras regiões e com o perfil do Suricate Seboso em rede social, que através de comentários repletos de bom humor e deboche vai ganhando adeptos, ao mesmo tempo em que divulga nacionalmente o talento cearense para o humor.

Figura 15 – Suricate Seboso

Fonte: Página do Suricate Seboso no Facebook

A página do Suricate foi inspirada em outra do mesmo estilo, o “Esquilo Lombroso”, da Paraíba e, atualmente, é fácil encontrar outras páginas semelhantes, como o “Calango Mancoso” e o “Bode Gaiato”, também paraibanas. Através desses perfis na internet, é fácil perceber que cada um deles se vale da linguagem típica de sua região e, portanto, pode-se dizer que o riso só é provocado em quem nela reside, pois algumas piadas ou expressões somente são entendidas pela população local e, mesmo quando é fácil entendê-las, o riso não é instigado da mesma forma.

3. O HUMOR COMO PRODUTO TURÍSTICO PARA O CEARÁ

Nesta seção, apresentaremos os principais locais que nos oferecem o produto turístico do humor que, passando de coadjuvante a ator principal tem imperado, estando presente nas várias barracas de praia, bares e teatros de Fortaleza. Como exemplos temos o complexo CrocoBeach, a barraca Chico do Caranguejo, o Teatro do Humor Cearense, o Piadaria *Comedy Club*, o restaurante Beira Mar Grill, o Teatro Chico Anysio e o Museu do Humor Cearense.

Por fim, mostramos as representações do humor cearense, informando o que pensam os turistas sobre os *shows* de humor na cidade, parte significativa desta dissertação. Dessa forma, proporcionamos conhecimentos gerais e específicos sobre o tema em estudo.

3.1 Os significados do humor para o turismo

Fortaleza, a capital do Ceará, quinta cidade em termos de população e um destino procurado por turistas nacionais e internacionais, cujo número de visitantes tem crescido a cada ano, proporcionando uma melhoria na rede hoteleira local. A capital possui diversos produtos turísticos, dentre os quais destacam-se as praias, tendo em vista que Fortaleza é famosa pelo turismo de sol e mar, já que o sol aparece durante a maior parte do ano.

[...] Conforme o IBGE são 2.416.92 habitantes no chamado portão principal de entrada do turismo no Ceará. [...] O espaço urbano de Fortaleza incorpora um conjunto de atratividades, equipamentos e infraestrutura de apoio ao turismo. É inegável que os esforços do setor público e privado na promoção do Ceará têm induzido a visita de cerca de dois milhões de visitantes que chegam ao Estado via Fortaleza aumentando a população da cidade e o uso dos equipamentos e serviços. (MARQUES, CORIOLANO, 2014, p. 398)

Também vale mencionar a sua agitada vida noturna, com opções de festas diariamente, agradando aos distintos gostos e estilos, assim como também a gastronomia local e a hospitalidade dos moradores e, claro, as diversas opções de *shows* de humor pela cidade. Enfim, não faltam opções de lazer aos que desejam vir à Fortaleza.

Para compreender os espetáculos de humor como um produto turístico, faz-se necessário conceituar esse termo. Um dos clássicos autores do turismo, Mário Beni (2007, p. 192), define produto turístico como “um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”. De acordo com Fonseca (2005, p. 41),

O produto turístico é composto por um conjunto de elementos ou produtos específicos que engloba os meios de hospedagens, os serviços de restauração, os equipamentos turísticos, os serviços de apoio (segurança, saúde, etc.), a infraestrutura urbana e viária, os meios de transportes, a qualidade do meio ambiente, etc. O conjunto de tais elementos é que vai propiciar maior ou menor qualidade do destino e do produto turístico, atuando como importante diferencial na competitividade dos lugares turísticos.

O produto turístico precisa se identificar com o mercado, pois no turismo não se vende apenas objetos materiais, mas também a imagem de determinados destinos, trabalhando com a realização de sonhos dos clientes que almejam conhecer um determinado local. Para Petrocchi (2001, p. 101), “conceituar um produto é conformar uma imagem, um rosto, para um produto turístico que se quer vender”. Ou seja, pode-se afirmar que tal produto é composto por atividades e serviços relacionados à utilização de equipamentos de diversão e lazer, dentre outras ações. Ruschmann (1999, p. 26) conceitua produto turístico como:

A amálgama de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados numa atividade específica e numa determinada destinação, as facilidades e as formas de acesso, das quais o turista compra a combinação de atividades e arranjos.

Os cearenses possuem o humor como herança cultural. A história desse povo é repleta de fatos pitorescos que tornaram o cômico sua particularidade, essa é mais uma característica que desperta o interesse de pessoas de outras regiões em conhecer o Estado do Ceará. Fica perceptível o entendimento a partir de Ruschmann (1999) usando as palavras de Franklin Adejuvon (1885):

Franklin Adejuvon ressalta outro componente do produto turístico – a *herança cultural de um povo*. É constituída de fatores inerentes, de hábitos ou lendas instituídas pelo homem e que se difundiram, consciente ou inconscientemente, numa sociedade, através dos anos, de tal forma que

delinearam seu estilo de viver, as formas de morar, as lendas e os monumentos. (ADEJUVON, (1):19, jan/abr., 1985 *apud* ROUSCHMAN, 1999, p. 28 e 29, grifo do autor)

E para que essa característica cearense seja difundida e perpetuada entre décadas, atraindo turistas de diversas regiões do Brasil, existem locais específicos para apresentações humorísticas que fazem parte da programação cultural de Fortaleza e que têm se expandido com a “exploração” do humor, a maioria deles localizados na orla marítima da Praia do Futuro ou na zona hoteleira da cidade, próximo à avenida Beira Mar. Para Rocha e Coriolano (2014, p. 81),

A Avenida Beira Mar é o principal corredor turístico da cidade, consubstanciando-se no território de espetáculo para o turismo em Fortaleza. O local é um dos pontos mais visitados, por aliar centro de compras, diversão, gastronomia e lazer, proporcionando ao turista encontrar tudo num só lugar. [...]

Um desses lugares é o complexo Crocobeach²⁵. Nas quintas-feiras a barraca oferece a famosa caranguejada, tradicional em Fortaleza, além de forró pé de serra e *show* de humor. O valor do *couvert* é de R\$ 20,00 (vinte reais) antecipado e R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) no local. Quem se apresenta é o humorista Paulo Diógenes, com sua famosa personagem Raimundinha, como também algum outro convidado, com a intenção de revelar novos talentos do humor. O *site* do local assim o define:

É nesse cenário que o Complexo Crocobeach está localizado e pronto para receber todos que procuram viver bons momentos, com uma programação variada e a maior e melhor infraestrutura da Praia do Futuro. Aqui o visitante encontra muita alegria e diversão nos diversos espaços de eventos do complexo. São shows de humor, bandas de música e muito mais. Para quem visita ou mora em Fortaleza, o nosso complexo é uma referência de ambiente agradável, diversão e boa comida. (Fonte: <http://crocobeach.com.br/complexo-crocobeach/>. Acesso em 06 de fevereiro de 2016)

O gerente operacional da barraca, Fabiano Venâncio, informou que o público da barraca que assiste ao *show* de humor é composto em sua maioria por turistas, representando uma parcela de 70% (setenta por cento) da plateia.

O humorista Paulo Diógenes (figura 16) brinca com a plateia, fora do palco, e o gerente Fabiano diz que a barraca é muito bem avaliada no site

²⁵ Localizado na avenida Clóvis Arrais Maia, número 3125, na Praia do Futuro.

*tripAdvisor*²⁶, assim como também tem um aumento de 40% do público durante o período da alta estação. Ainda de acordo com o gerente, quando questionado sobre a importância do humor para o turismo no Estado, ele afirma que “é fundamental, é uma das principais características da nossa cultura”²⁷.

Figura 16 – Show de humor com Raimundinha



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Outra barraca que apresenta *shows* de humor é a Chico do Caranguejo²⁸ (figura 17). Oferece a tradicional “quinta do caranguejo”, com forró e *shows* de humor com Ciro Santos e Augusto Bonequeiro. O *couvert* custa R\$ 30,00 (trinta reais) na baixa estação e R\$ 40,00 (quarenta reais) na alta estação, valor cobrado por pessoa. De acordo com o gerente da barraca, Heitor Batista, as apresentações

²⁶ Site de viagens que fornece informações e opiniões de conteúdos relacionados ao turismo em geral.

²⁷ Informação obtida em entrevista com o gerente da barraca Crocobeach, Fabiano Venâncio.

²⁸ Localizada na avenida Zezé Diogo, número 4945, na Praia do Futuro.

de humor já acontecem há 15 anos, e o humor é importante para o turismo, pois “é a identidade do Ceará”²⁹.

Figura 17 – Barraca Chico do Caranguejo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Dentre esses locais que acontecem rotineiramente *shows* de humor, também não se pode deixar de mencionar o Teatro do Humor Cearense (THC)³⁰, inaugurado em 3 de julho de 2005, pelos produtores Vitor Nogueira e Fernanda Gomes, dando maior impulso ao entretenimento humorístico no Ceará e oferecendo oportunidade aos humoristas que estão em início de carreira, uma vez que não havia anteriormente projetos culturais voltados para o segmento.

O teatro funciona de quinta a segunda, mas durante o período de alta estação funciona todos os dias. No Teatro do Humor Cearense apresentam-se

²⁹ Informação obtida em entrevista com o gerente da barraca Chico do Caranguejo, Heitor Batista.

³⁰ Localizado na área hoteleira da cidade, na rua Osvaldo Cruz, número 1, edifício Beira Mar Trade Center, loja 9, no Meireles.

vários humoristas e, normalmente, têm um personagem. A figura 18 apresenta a entrada do teatro e sua bilheteria.

Figura 18 – Teatro do Humor Cearense



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O Teatro do Humor Cearense tem capacidade para 200 pessoas. O ingresso custa R\$ 30,00 (trinta reais) a inteira e R\$ 15,00 (quinze reais) a meia entrada, mas os preços variam durante a alta estação. A sala é climatizada e também há uma lojinha de cd's e dvd's com a temática do humor.

De acordo com Vitor Hugo Nogueira, sócio do Teatro, a ideia inicial era de criar o "Circo do Humor Cearense", porém "teria que viajar, então resolvemos fixar". Na sala onde atualmente se localiza o THC, antigamente funcionava um cinema.

Ainda para Vitor, a importância do humor para o turismo no Ceará, é que "juntamente com o forró, é um atrativo em termos de entretenimento, aqui é

basicamente humor, é a cara do cearense, todo cearense tem um lado engraçado”³¹ e o THC é frequentado em sua maioria por turistas, representando um percentual de 85% (oitenta e cinco por cento). Na figura 19 observa-se um momento de brincadeira com a plateia, estimulando sua participação.

Figura 19 – Apresentação no Teatro do Humor Cearense



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No mesmo edifício do Teatro do Humor Cearense, encontra-se o Piadaria *Comedy Club*³². Os ingressos custam R\$ 40,00 (quarenta reais) a inteira e R\$ 20,00 (vinte reais) a meia entrada, mas os preços também mudam na alta estação. A casa tem capacidade para 100 pessoas e funciona todos os dias da semana, com apresentações de, em média, 40 humoristas, variando conforme os dias.

Vitor Nogueira também é responsável pelo Piadaria e, em entrevista, informou que 85% (oitenta e cinco por cento) das pessoas que frequentam são turistas, que “o humor no Ceará é muito característico e as pessoas têm vontade de

³¹ Informação obtida em entrevista com o sócio-fundador do Teatro do Humor Cearense, Vitor Hugo Nogueira.

³² Rua Oswaldo Cruz, número 01, loja 02, no Meireles.

conhecer”³³. A figura 20 mostra apresentação de *stand up* do humorista Ernesto, conhecido pelo seu personagem Veia Cômica

Figura 20 – Apresentação de *stand up comedy* com Veia Cômica (Ernesto)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O Piadaria *Comedy Club* (figura 21) tem apenas um ano de existência e surgiu “nessa onda de *stand up*, um humor mais atual e a proposta é mais americana, mas com um humor nosso”, informou Vitor Nogueira. O *stand up comedy* é um estilo de humor de cara limpa, que costuma retratar assuntos do cotidiano, e este é um diferencial do local, pois não havia lugares em Fortaleza específicos para esse tipo de apresentações, o que justifica o sucesso da casa.

Esse tipo de comédia se consolidou no Estado e o Piadaria, inspirado em *pubs* norte-americanos, é um ambiente climatizado, onde apresentam-se nomes do

³³ Informação obtida em entrevista com o sócio-fundador do Teatro do Humor Cearense, Vitor Hugo Nogueira.

humor como LC Galetto, Roberto Rizzo, Ernesto Martins, Anderson Justus, entre outros.

Figura 21 – Piadaria Comedy Club



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Também se faz necessário mencionar o restaurante Beira-Mar *Grill*³⁴, localizado próximo aos principais hotéis da orla marítima de Fortaleza, onde diariamente se apresentam humoristas como Lailtinho (idealizador e produtor), Ciro Santos, Zé Modesto, Skolástica, Mastrogilda, Tirullipa, Augusto Bonequeiro, Aurineide Camurupim, Eri Soares, Titela, entre outros. O local também oferece música ao vivo antes do início dos espetáculos, com o custo de trinta reais a entrada. O Beira-Mar *Grill* possui vista para o mar e funciona todos os dias da semana, inclusive nos feriados, sendo frequentado por famílias cearenses e de turistas que apreciam a sua culinária e os seus espetáculos.

Lailtinho, produtor cultural, informou que a casa é frequentada por um público de 50% de turistas e 50% da população local. Para ele, o humor é “uma

³⁴ Avenida Beira Mar, número 3221.

indústria de felicidade”. A ideia surgiu com a necessidade de trabalho para os humoristas e também por ser um bom espaço, localizado no *trade* turístico³⁵. A figura 22 mostra o humorista Tirulipa em sua apresentação.

Figura 22 – Show de Humor com Tirulipa no Beira-Mar Grill



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

As apresentações de humor nesse local acontecem há dez anos e, para Lailinho, o importante é “fazer a felicidade do público”. No desembarque doméstico do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, o turista, ao chegar à cidade, vê nos *outdoors* (figura 23) uma imagem convidativa a conhecer o local dos *shows*.

Figura 23 – Divulgação do restaurante Beira-Mar Grill no Aeroporto Pinto Martins



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

³⁵ Entrevista com Lailinho Brega, humorista e produtor dos *shows* de humor no Restaurante Beira-Mar Grill.

Em 13 de junho de 1991 foi criado um espaço que tem uma grande importância para o humor no Ceará, o Teatro Chico Anysio (TCA)³⁶, em homenagem a esse humorista cearense. O teatro foi fundado pelos irmãos Jader Soares, que interpreta o personagem Zebrinha, e Chico Soares.

Para Jader Soares, diretor do teatro e presidente da Associação dos Humoristas (ASSO-H), o Teatro Chico Anysio teve sua fundação com o intuito da criação de um espaço para que os humoristas do Estado apresentassem o seu talento, pois nos anos 1990 não existiam muitos lugares específicos para isso³⁷.

No Teatro Chico Anysio funciona o Escritório do Riso, fundado em abril de 2002, sob os cuidados do humorista Jader Soares, espaço propício para se estudar o humor no Estado do Ceará.

Figura 24 – Escritório do Riso



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No local também funcionam a Associação dos Humoristas Cearenses (ASSO-H) e o Sindicato dos Humoristas do Ceará (SINDHUMOR). As reuniões acontecem às segundas-feiras, durante o período da noite, quando os profissionais do humor se encontram para discutir assuntos relacionados à profissão.

De acordo com Jader Soares, essa foi a maneira encontrada para formalizar as reuniões, onde acontecem palestras sobre humor e são discutidos assuntos como valor de cachê, repertório, se as abordagens utilizadas através das

³⁶ Localizado na Avenida da Universidade, número 2175, em Fortaleza.

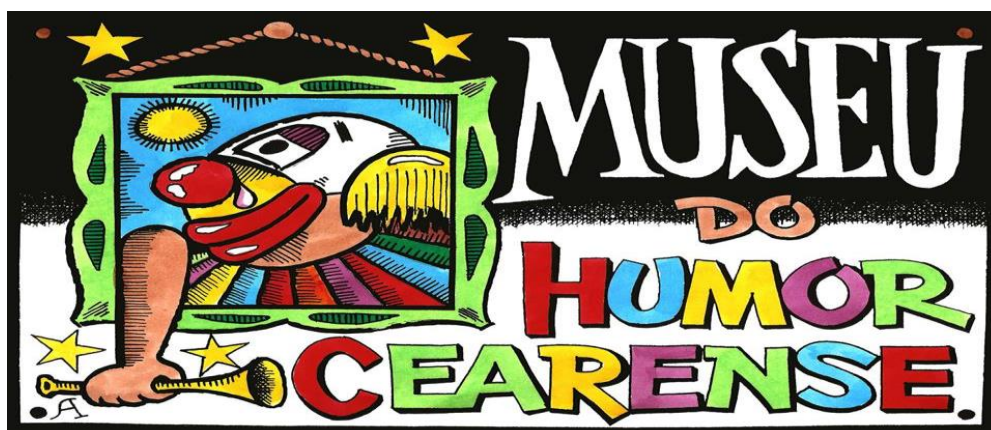
³⁷ Entrevista com Jader Soares, diretor do Teatro Chico Anysio e presidente da Associação dos Humoristas.

piadas são ou não adequadas, formação de grupos para espetáculos, como também a constante luta por editais junto à Secretaria de Cultura do Estado (SECULT) e à Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR).

Para Ernesto Martins (mais conhecido pelo seu personagem Veia Cômica), presidente do Sindicato dos Humoristas do Ceará (SINDHUMOR), os humoristas, a priori, não entendem o seu papel, mas após as reuniões isso fica bem claro para todos eles, pois “só se vai a algum lugar de forma organizada e unida”, daí a importância de tal sindicato³⁸.

É também no Teatro Chico Anysio que se encontra o Museu do Humor Cearense (MHC), que permitirá que a cultura do humor seja difundida ao longo das décadas, mostrando o quão importante é o riso na vida dos cearenses.

Figura 25 – Logotipo Museu do Humor Cearense



Fonte: <http://www.teatrochicoanysio.com.br/>

Da entrada até o interior do teatro há um corredor de acesso que recebe o nome de Praça do Ferreira (figura 26), marcado por elementos que configuram a identificação do local e a conhecida molecagem cearense, bem como representações do cajueiro da mentira, da coluna da hora, do Bode loiô, da Vaia ao Sol, entre outros, conforme explicado anteriormente. Darnton (1986, p. 132) esclarece que essas metáforas constituem um simbolismo, muitas vezes caracterizando um elemento de insubordinação, levando-se em consideração que a maioria dos episódios desse período configuravam elementos de protesto, um insulto metonímico. Em relação a essas metáforas, Freitas (2003, p. 133) explica:

³⁸ Entrevista com Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas.

As ações metaforizadas constituem, fundamentalmente, as ambiguidades do ato simbólico a partir das quais se pode atingir profundamente o opositor naquilo que ele tem de mais frágil, seja ironizando-o, seja ridicularizando-o, de modo que o resultado combine com a sua desmoralização. As forças operantes nestes casos situam-se no estoque de significados que a própria comunidade domina através do seu sistema simbólico, inscrito tanto nos rituais e nas práticas cotidianas, quanto naqueles inscritos nas instituições oficiais: em ambas, só a experiência dos que dela partilham pode lhes emprestar sua adequada apreensão.

Figura 26 – Corredor Praça do Ferreira



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A Biblioteca Professor Raimundo é outro ambiente importante desse espaço, por expor diversos livros de humor, incluindo as vinte e sete obras escritas por Chico Anysio, conforme mostra a figura 27. É constituída por um acervo de mais de dois mil livros sobre o humor, ideal para todos os estudiosos, pesquisadores ou até mesmo para quem tem curiosidade sobre a temática. O nome atribuído à biblioteca veio em homenagem a um de seus principais personagens, que satiriza a situação do magistério.

Figura 27 – Biblioteca Professor Raimundo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A sala dos humoristas reúne caricaturas de todos os humoristas cearenses, expostas na parede como forma de homenageá-los, contendo desde os mais antigos aos atuais (figura 28).

Figura 28 – Sala dos humoristas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A sala Cine Holliúdy (figura 29) é dedicada ao filme cearense campeão de bilheteria, conforme explicado anteriormente, como forma de homenagear esse sucesso. O espaço reúne fotografias, o boneco ventríloquo que participou do filme, figurinos do elenco e um espaço em alusão ao personagem principal e a uma das cenas para o público tirar fotos. O filme representa o autêntico nordestino e o seu modo de falar e de se expressar, com dialetos específicos do cearense, justificando seu sucesso.

Figura 29 – Sala Cine Holliúdy



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No Museu do Humor Cearense estão expostos alguns objetos que pertenceram ao humorista Chico Anysio, tais como placas, estatuetas em sua homenagem, troféus e a última bata utilizada pelo famoso personagem “Professor Raimundo”, além de um quadro inacabado pintado pelo artista e de urna funerária com as cinzas desse ícone do humor cearense, conforme mostra a figura 30.

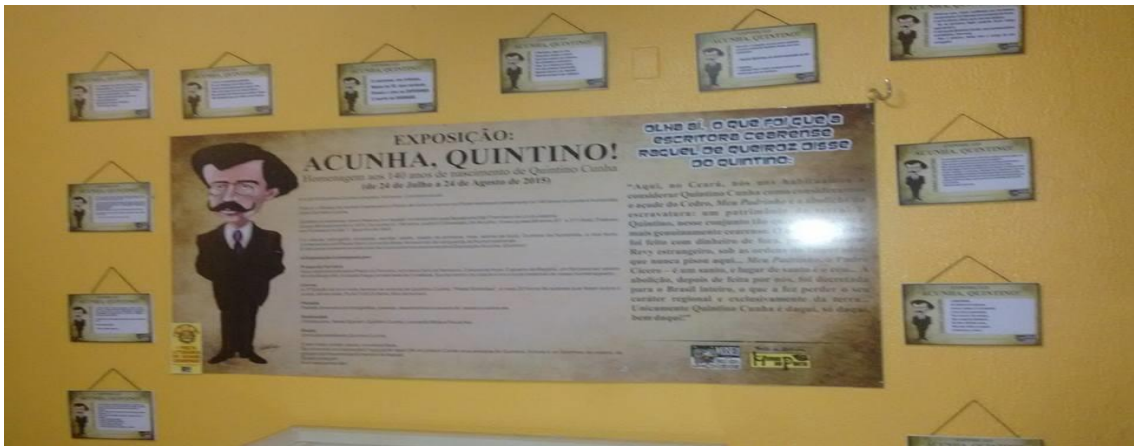
Figura 30 – Sala da urna funerária de Chico Anysio



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O museu também conta com uma exposição em homenagem aos 140 anos do nascimento de José Quintino da Cunha, completados no ano de 2015, denominada “Acunha, Quintino”, com quadros em referência ao humorista, e sua caricatura (figura 31).

Figura 31 – Exposição “Acunha, Quintino!”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O mais recente espaço do museu é dedicado ao famoso humorista Tom Cavalcante, que teve sua carreira impulsionada com a ajuda do mestre Chico Anysio. A exposição é denominada “Tom de todo jeito” e o acervo contém figurinos que pertenceram aos seus principais personagens, como “Pit Bicha” e “João Canabrava”, assim como quadros que remetem aos espetáculos, conforme figura 32.

Figura 32 – Exposição Tom de todo jeito



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A sala de vídeo é um local destinado à exibição de vídeos de humor ou esquetes de teatro para o público de escolas e para visitantes em geral, além da apresentação de palestras e reuniões da Associação dos Humoristas Cearenses. Também há um espaço destinado à venda de lanches e de produtos como livros, DVD's, chaveiros e outras lembrancinhas que remetem ao humor do Estado, é a chamada “Bodega do Riso” (figura 33).

Figura 33: Bodega do riso



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O Teatro Chico Anysio é totalmente climatizado, com poltronas confortáveis e capacidade para 120 pessoas, conforme mostra a figura 34. Funciona de terça à quinta-feira, das 9h às 19h, e de sexta a domingo, das 9h às 22h. O valor dos ingressos varia conforme os espetáculos.

Figura 34 – Teatro Chico Anysio



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No dia 3 de dezembro de 2015 aconteceu o espetáculo “Assando é que se queima” (figura 35), que reuniu nomes do humor cearense como Bené Barbosa, Lailinho Brega, Gil Soares, Ciro Santos, Rogério Ribeiro, Cleber Fernandes, Ery Soares, Edson Santos, Edivaldo Cardoso, Juan Bustamante e Solange Teixeira, que foi um sucesso de público, com a sala lotada. A comédia foi gravada no Teatro Rio Mar, em duas sessões, na mesma data, e foi veiculada na televisão com o nome de “Especial Humor no Ceará”, como parte da programação especial de fim de ano da TV Verdes Mares, exibida no dia 13 de dezembro de 2015.

A plateia, composta não só pelo público local, mas também por turistas, esgotou a venda de ingressos para ambas as sessões antes mesmo do dia do espetáculo.

Figura 35 – Festival Humor no Ceará (“Assando é que se queima”)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Vale lembrar que há outra importante casa de *shows* de humor na cidade, a *Lupus Bier*, localizada no bairro Praia de Iracema e bastante frequentada por turistas. A casa oferece apresentações de humoristas famosos, tanto com personagens como na categoria *stand up* e cujo *couvert* artístico já é incluso no valor da entrada. Porém, não obtivemos autorização do local para realizar a entrevista.

Como vemos, Fortaleza é uma cidade turística com diversas opções de entretenimento artístico, mais especificamente no que diz respeito aos espetáculos de humor, variando desde o teatro até as barracas de praia, os quais estão normalmente acompanhados de apresentações musicais, com ou sem refeições inclusas, agradando a distintos tipos de público e em todos os dias da semana.

Entretanto, o pesquisador e jornalista Gilmar de Carvalho, em reportagem publicada no jornal *Diário do Nordeste*, critica o humor como um estereótipo cearense e afirma que essa fala não nos define, ela apenas é construída para ser vendida como um produto para o consumo dos turistas e, portanto, ele teme a ideia de que esse escárnio se torne uma caricatura que provoca risos, correndo o risco de acirrar preconceitos e até mesmo provocar rejeição. Em suas palavras:

Quando eu falo desse riso estereotipado, destrutivo, estou falando desse pouco refinamento do chamado humor cearense espetacularizado. Esse riso é importante na ocupação de espaço no mercado, mas é pobre na sua formulação, ele não é inteligente, não é irônico, não chega sequer a ter duplo sentido, ele é explícito, é baixo corporal. Nesse sentido é que ele não se desdobra e por isso, não alcança a dimensão que ele poderia alcançar. (Fonte: http://www.vermelho.org.br/ce/noticia.php?id_noticia=19167&id_secao=61)

É necessário observar que as críticas ao humor cearense também é procedente. Em alguns espetáculos de humor utilizam-se piadas depreciativas que apelam para o sexo, raça, condição social, entre outros temas atentatórios às minorias e aos direitos humanos.

3.2 As representações do humor cearense: com a palavra os turistas que vêm à Fortaleza

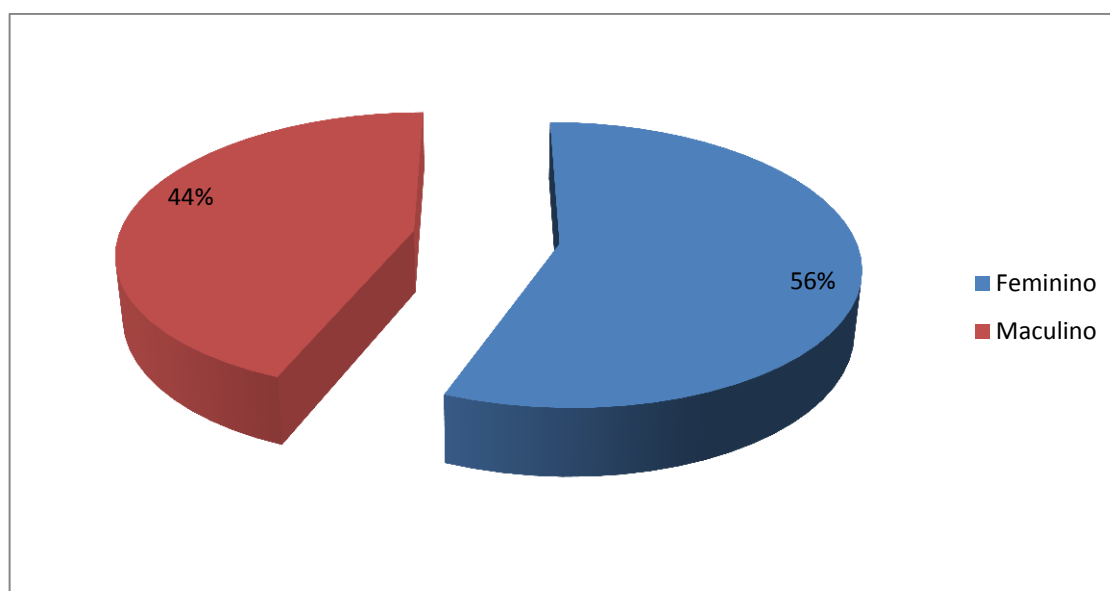
Ao analisarmos os *shows* de humor como um produto turístico para a cidade de Fortaleza, constatamos que não há estudos científicos sobre essa temática. O levantamento de dados primários e sua respectiva análise constituem uma parte significativa desse estudo, que foi realizado em três importantes etapas: a primeira refere-se aos dados pessoais dos entrevistados, responsável por revelar o perfil do público que frequenta os *shows* de humor; a segunda analisa os dados referentes às motivações da viagem dos turistas frequentadoras dos *shows* de humor, permitindo constatar o real motivo do seu deslocamento a Fortaleza. A terceira etapa constitui a peça-chave da pesquisa, pois permite concluir os objetivos da mesma.

Os dados da pesquisa são apresentados em gráficos, possibilitando melhor compreensão do assunto, fazendo uso das abordagens qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa estimula o entrevistado a pensar e falar livremente sobre o tema estudado, enquanto o quantitativo fornece índices que podem ser comparados. Ambos são definidos a partir da abordagem do problema formulado. Ambas metodologias se complementam. Foram coletados, através de formulários, totalizando uma amostragem de cem entrevistados. Os dados foram obtidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, com turistas brasileiros. Os formulários foram aplicados após a realização dos *shows* de humor. Foram feitas análises

gráficas para cada uma das doze questões, que estão divididas em três seções: dados pessoais, dados da viagem e dados da pesquisa, sempre acompanhadas da observação participante da pesquisadora.

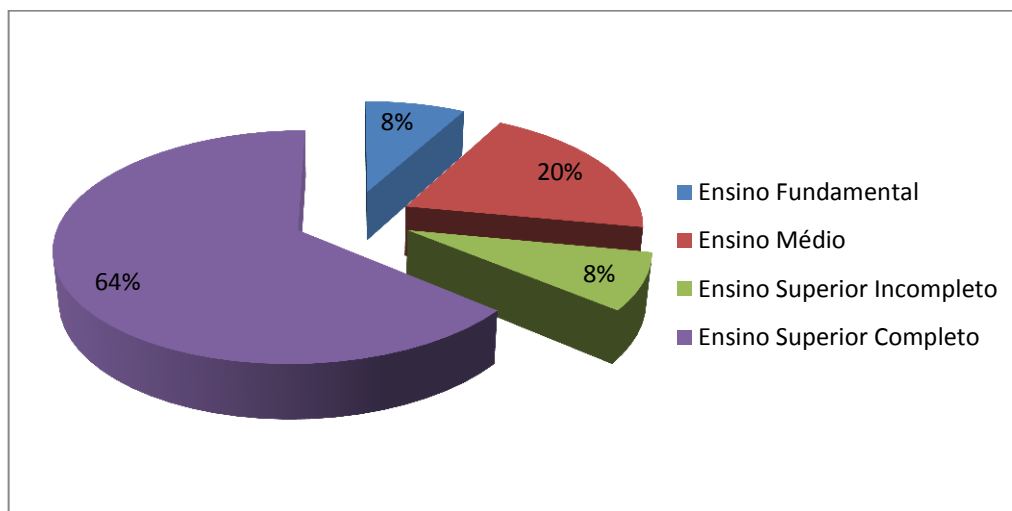
Identificamos o gênero do turista, apresentado no gráfico 1, que revela que 56% dos entrevistados são do sexo feminino e 44% do sexo masculino, portanto, concluímos que a maioria do público que frequenta *shows* de humor é composta por mulheres, porém, a diferença de porcentagem entre ambos os sexos foi apenas de 12%.

Gráfico 1 – Gênero dos turistas em Fortaleza



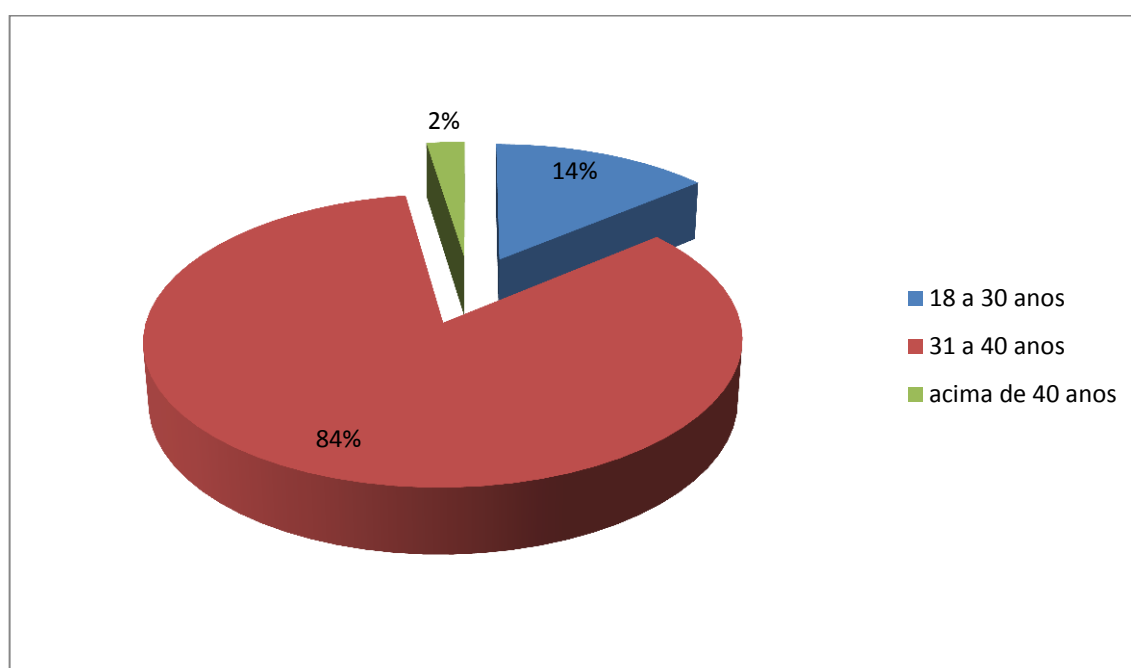
Fonte: A pesquisadora 2016

Em relação à escolaridade, o gráfico 2 mostra que 8% (oito por cento) dos entrevistados concluíram apenas o ensino fundamental, 20% (vinte por cento) possui ensino médio, também 8% (oito por cento) está cursando o ensino superior, e 64% (sessenta e quatro por cento) têm ensino superior completo, revelando que a grande maioria das pessoas que frequenta os *shows* de humor possui formação universitária.

Gráfico 2 – Escolaridade dos turistas

Fonte: A pesquisadora 2016

A faixa etária, de acordo com o gráfico 3, mostra que apenas 2% tem idade acima de quarenta anos, 14% têm entre 18 a 30 anos e 84%, entre trinta e um e quarenta anos. Ou seja, a frequência é maior entre o público adulto de 31 a 40 anos.

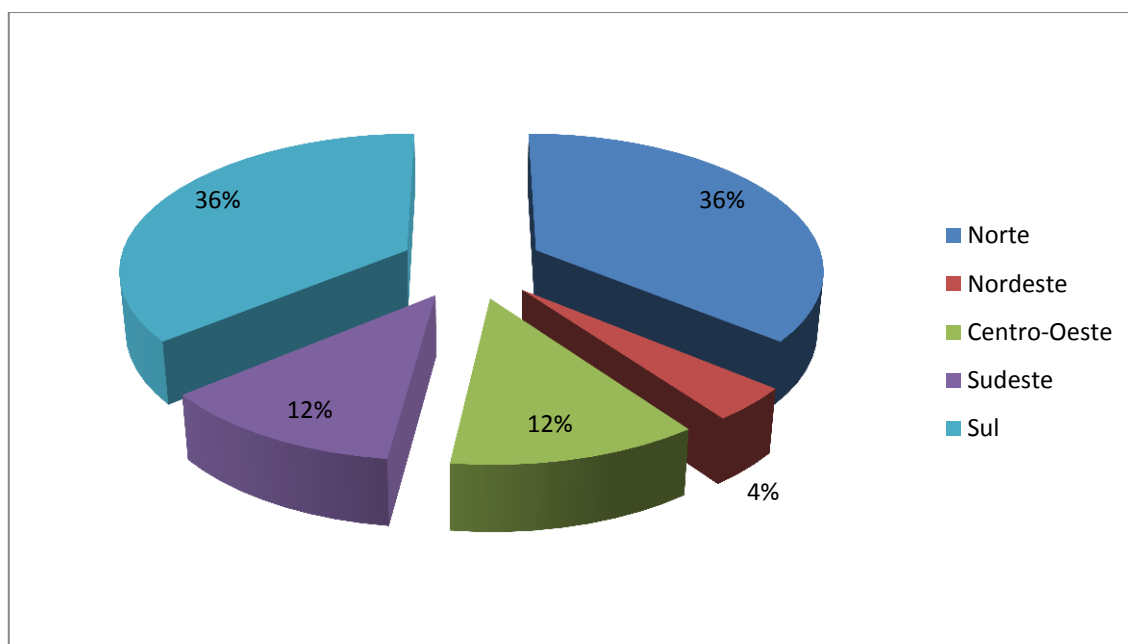
Gráfico 3 – Faixa etária dos turistas

Fonte: A pesquisadora 2016

O gráfico 4 mostra a procedência do turista entrevistado, definindo em termos percentuais o número de visitantes provenientes de cada região do Brasil. Segundo Coriolano e Fernandes (2014, p. 165): “Fortaleza é um destino bastante ‘vendido’ para os turistas nacionais, conforme pesquisa da Associação Brasileira de Viagens – ABAV.” De acordo com o Ministério do Turismo, Fortaleza é a quarta cidade mais visitada pelos turistas brasileiros em viagem pelo país.

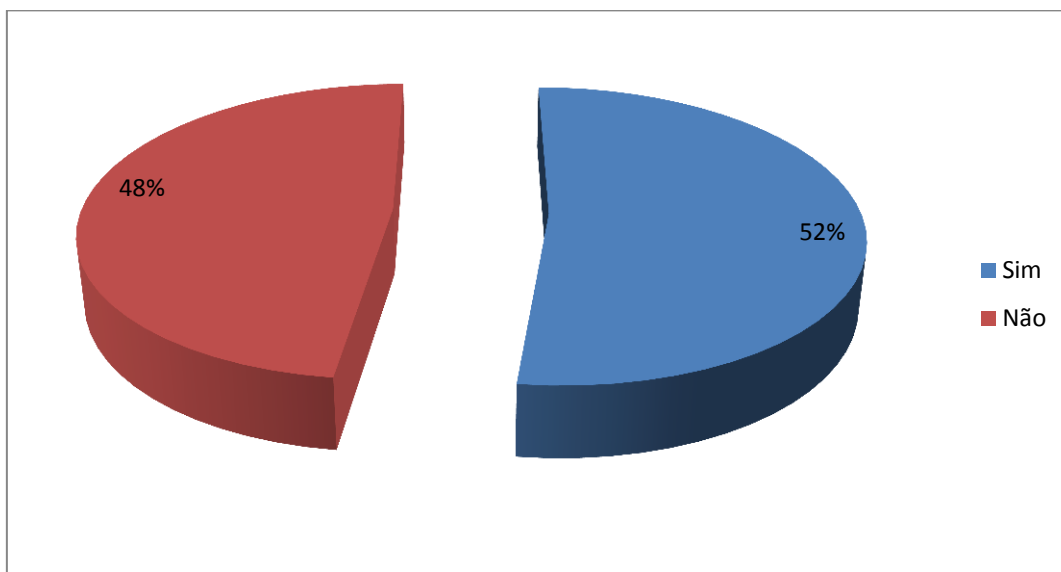
Reforçando essas informações, o gráfico 4 mostra que apenas 4% dos entrevistados são da região Nordeste, 36% são provenientes da região Norte, 12% da região Centro-Oeste, 12% da região Sudeste e também 36% da região Sul.

Gráfico 4 – Região de origem dos turistas em Fortaleza



Fonte: A pesquisadora 2016

Em relação aos dados referentes à viagem do turista, buscamos definir se era a primeira vez que o visitante vinha a Fortaleza. Constatamos que a maioria dos turistas já havia visitado a cidade anteriormente, totalizando uma porcentagem de 52%, sendo que os 48% restantes faziam a primeira viagem à Fortaleza, conforme o gráfico 5, comprovando que a maioria dos turistas que vêm à cidade deseja retornar.

Gráfico 5 – Primeira vez em Fortaleza

Fonte: A pesquisadora 2016

Em seguida, buscamos identificar qual o principal motivo que leva o visitante a viajar para o Ceará. O resultado mostrou que 62% dos turistas vem até a cidade em busca das praias. Dizem Coriolano e Fernandes (2014, p. 163) que “[...] a imagem de destino de sol e praia é a imagem competitiva do Ceará [...]”. Dessa forma, ratifica-se que o Estado é apreciado pelo turismo de sol e praia.

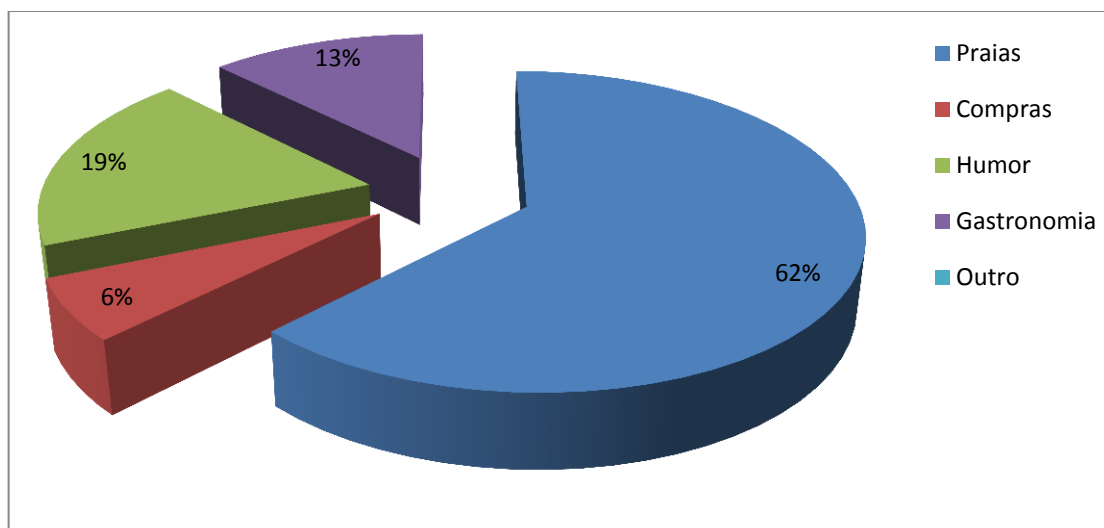
O segundo motivo indicado de preferência por viagem a Fortaleza foi o humor, com um total de 19%, o que revela que essa expressão da cultura cearense é, de fato, um atrativo. Para Coriolano e Martins (2014, p. 243),

O importante atrativo do Ceará não é apenas o seu litoral mas sua cultura, aquela que se desenvolveu no espaço em que o povo singularmente elaborou e a partir de sua história transformou em identidade, contando-se desde o passado e agora com esse patrimônio que se projeta ao futuro, em essência e base das identificações do ontem, do agora e do devir. O turismo pode, cada vez mais, fortalecer a cultura e identificações do Ceará, desde que os cearenses compreendam e exijam isso.

Em terceiro lugar, com um total de 14%, tivemos como resposta a categoria “outros”, na qual estão inseridos motivos diversos, como férias, lua-de-mel, viagem para congresso ou visita à família. Em quarto lugar identificamos a opção gastronomia, com uma parcela de 11% e, por último, a opção compras, com apenas

6%. É importante ressaltar que, nessa questão, os turistas poderiam marcar mais de uma opção, de acordo com os objetivos de sua viagem.

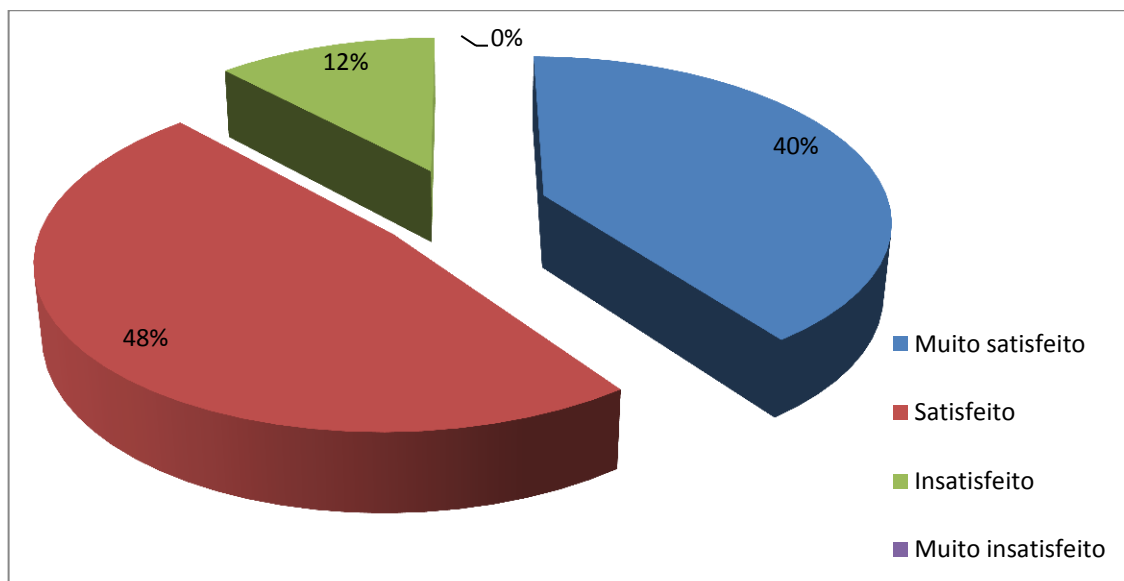
Gráfico 6 – Motivo da viagem



Fonte: A pesquisadora 2016

A outra parte da pesquisa refere-se à opinião e à satisfação em relação aos *shows* de humor: se o turista assistiu a algum outro, se considera que o humor é uma característica importante da cultura cearense, se contribui na decisão de vir ao Estado e sua classificação (divertido e engraçado, descortês e indelicado ou outro).

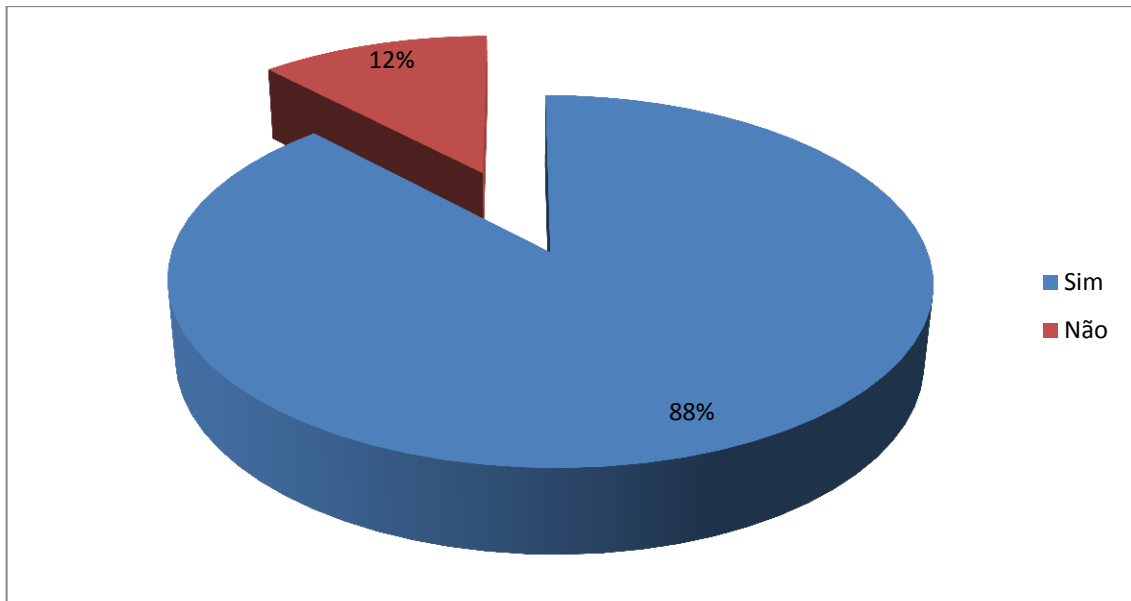
Sobre o nível de satisfação em relação aos *shows* de humor a que o turista assistiu, o gráfico 7 aponta que 48% dos entrevistados mostraram-se satisfeitos, 40% muito satisfeitos, 12% insatisfeitos e nenhum dos entrevistados afirmou ter saído muito insatisfeito, respondendo a um dos objetivos específicos da pesquisa, que visa verificar o nível de satisfação dos turistas.

Gráfico 7 – Nível de satisfação

Fonte: A pesquisadora 2016

Ao serem interrogados se indicariam ou não o *show* de humor a que assistiram, constatamos que 88% dos turistas respondeu de maneira afirmativa e, apenas 12% respondeu de forma negativa, conforme o gráfico 8. Quando questionados sobre o porquê da não indicação, as respostas foram diversas, mas a maioria dizia respeito ao teor das piadas contadas nos *shows*, tendo em vista a utilização de palavras de baixo calão e a vulgaridade dos assuntos abordados, enquanto outros consideraram “sem graça”, “pouco criativas” ou que “poderia ser melhor” e, portanto, não indicariam o local.

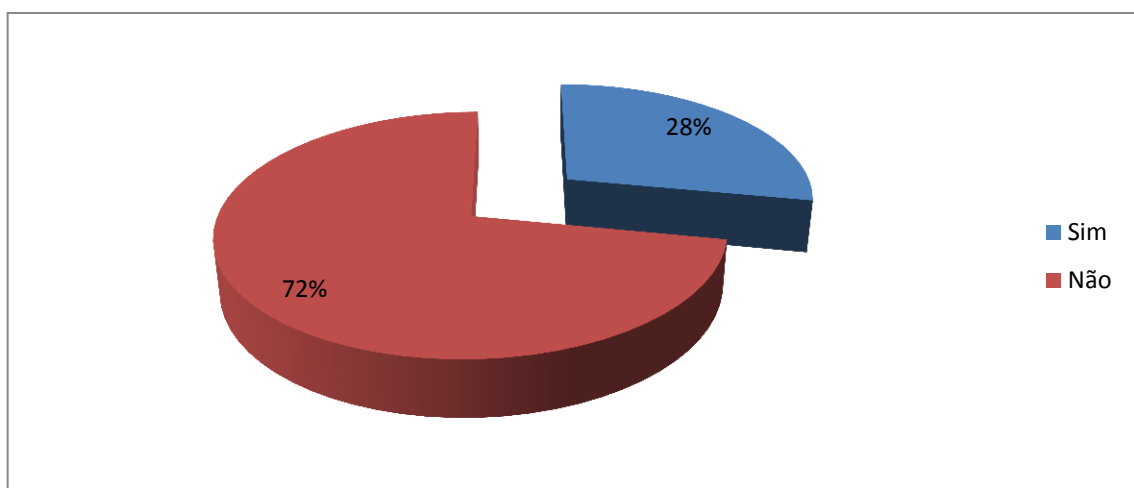
Esse resultado mostra que, para alguns turistas, o humor cearense torna-se inconveniente, em função das piadas sobre sexo, muitas vezes apelativas, grotescas e antiéticas, e que, alguns dados, envolve a exposição do próprio turista, que está na plateia.

Gráfico 8 – Indicaria o show de humor

Fonte: A pesquisadora 2016

Em seguida, buscamos averiguar se os turistas entrevistados já haviam assistido a algum outro *show* de humor na cidade, ficando constatado pelo gráfico 9 que 28% já havia assistido e 72% não, de forma que a maioria dos turistas estava assistindo a um espetáculo desse tipo pela primeira vez na cidade.

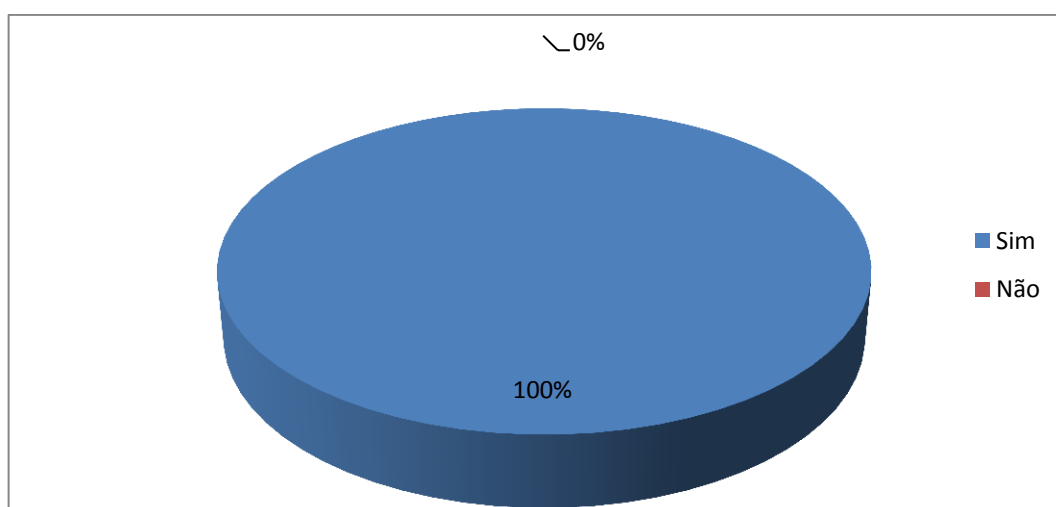
Dentre os 28% que já haviam frequentado algum *show* de humor, constatamos que as casas citadas foram Beira-Mar Grill, o Teatro do Humor Cearense e as barracas de praia Chico do Caranguejo e Complexo Crocobeach.

Gráfico 9 – Assistiu a outro show de humor

Fonte: A pesquisadora 2016

Questionados sobre se consideravam o humor como uma característica importante da cultura cearense, de acordo com o gráfico 10, constatamos que 100% dos entrevistados consideram que sim e nenhum respondeu negativamente. Portanto, a pesquisa permite afirmar que, para os turistas, o humor é uma característica importante da cultura no Ceará.

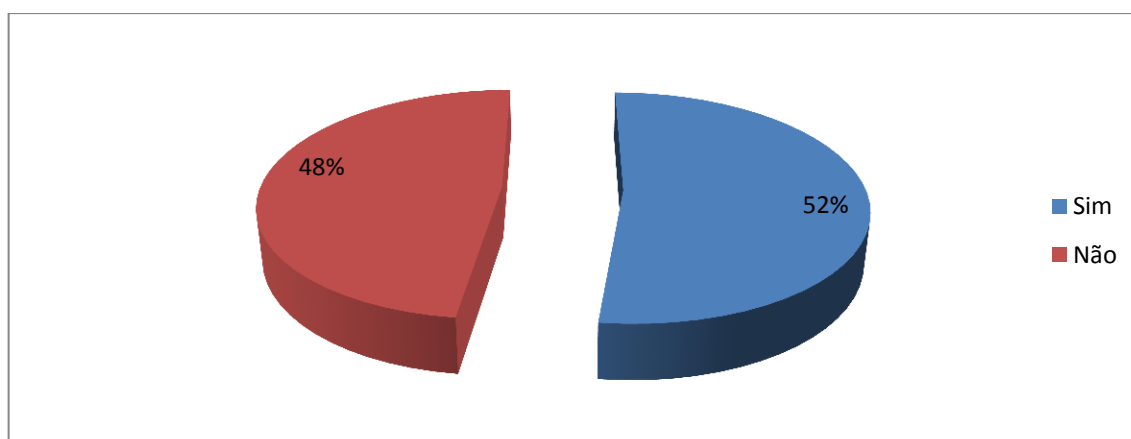
Gráfico 10 – O humor é uma característica importante da cultura cearense



Fonte: A pesquisadora 2016

Procuramos também compreender se o humor contribui na decisão do entrevistado de vir ao Ceará. O gráfico 11 mostra que 52% dos entrevistados acredita que sim e 48% responderam negativamente, o que comprova a importância do humor para o turismo cearense.

Gráfico 11 – O humor contribui na sua decisão de vir ao Estado

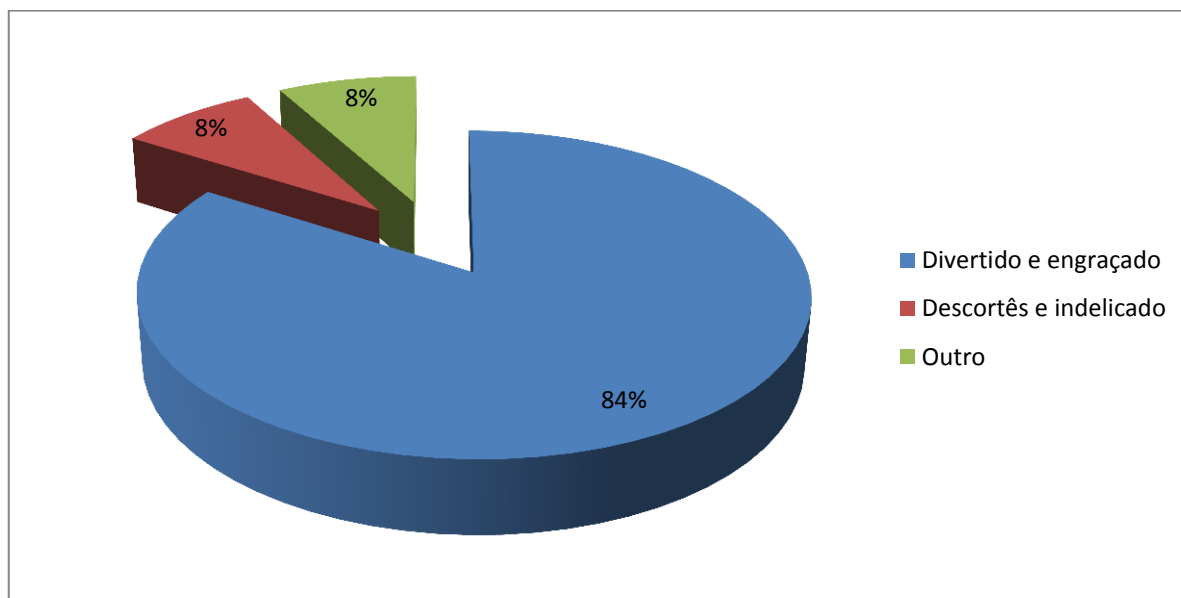


Fonte: A pesquisadora 2016

A última questão abordada, porém não menos importante, buscou identificar, de acordo com a visão dos turistas, se o humor cearense pode ser classificado como divertido e engraçado, agradando aos visitantes que vêm à Fortaleza, ou se pode ser considerado descortês e indelicado, ou ainda se o entrevistado atribui alguma outra classificação.

Conforme apresentado no gráfico 12, a investigação revelou que 84% dos visitantes consideram o humor cearense divertido e engraçado. A classificação de descortês e indelicado correspondeu à opinião de apenas 8% dos entrevistados. Os que criticaram devido às piadas de cunho sexual, afirmaram que os shows deveriam ser mais criativos. Também foi de 8% a classificação na opção “outro”, onde foram obtidas respostas como “depende do humor”, ou “depende do local”, ou “simplicório”. Tais reclamações vieram, em sua maioria, de turistas provenientes da região Sul. Portanto, para a maioria dos turistas os *shows* são divertidos.

Gráfico 12 – Classificação do humor cearense



Fonte: A pesquisadora 2016

Diante da análise dos dados coletados, identificamos sintética e genericamente que o perfil dos visitantes nacionais que assistem a um *show* de humor em Fortaleza consiste em turistas:

- na sua maioria composta por mulheres (56%);
- com nível superior completo (64%);

- adultos entre 31 e 40 anos (84%);
- provenientes das regiões Norte e Sul (36% cada);
- que não estão viajando pela primeira vez ao Ceará (52%);
- atraídos pelas praias (62%).

Em relação aos indicadores de motivação e nível de satisfação do turista, no que se refere aos *shows* de humor, o resultado da análise identifica que 40% saíram muito satisfeitos e 48% satisfeitos, sendo que 88% indicariam o *show* de humor, 72% não assistiram a nenhum outro *show* e estavam pela primeira vez na cidade. Todos os entrevistados (100%) consideraram que o humor é uma característica importante da cultura cearense, dos quais, 52% acreditam que o humor contribuiu na decisão de vir ao Estado e 84% classificaram o humor cearense como divertido e engraçado.

4. O HUMOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO CULTURAL NO CEARÁ

Turismo e cultura estão relacionados entre si, pois sem cultura não há turismo. A cultura deve ser refletida, apesar de sua complexidade, assim como também explorada, daí sua importância quando relacionada ao turismo, pois o turista viaja para conhecer novas culturas.

Na primeira subseção, explicaremos sobre as políticas necessárias para o turismo cultural, bem como suas definições e importância. Em seguida, na segunda subseção, apresentamos as políticas públicas e turísticas e o humor cearense, com base na pesquisa de campo realizada com entrevistas com o presidente da Associação dos Humoristas (ASSO-H), Jader Soares, que também é diretor do Museu do Humor Cearense e do Teatro Chico Anysio, Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas, Selma Santiago, diretora do Teatro José de Alencar e com Paulo Diógenes, humorista e atualmente vereador na Câmara Municipal de Fortaleza.

4.1 Políticas públicas para o turismo cultural a partir do humor cearense: um longo caminho a percorrer

Refletir sobre cultura é algo complexo. A cultura e a sua produção estão relacionadas com vivências, práticas e com o produto das relações sociais. Mas, as políticas culturais devem ser lideradas pelo Estado que tem como missão a formulação, a implantação e o monitoramento de políticas. Vale ressaltar também que, de acordo com as palavras de Poerner (1997, p. 105), “[...] tal como a educação, a cultura tem que integrar a administração pública [...]”, daí a necessidade da criação de projetos de incentivo à temática. Ortiz (2003, p. 84) elucida a participação do Estado no âmbito cultural da seguinte forma:

Aprender a atuação do Estado na esfera cultural é na realidade inserir a política governamental dentro deste processo mais amplo que caracteriza o desenvolvimento brasileiro. O Estado é um elemento fundamental na organização e dinamização deste mercado cultural, ao mesmo tempo que nele atua através de sua política governamental.

Para entender melhor a participação do Estado na esfera cultural, devemos primeiramente entender o que é uma política cultural. Essa política diz respeito a um conjunto de ações e medidas institucionais desenvolvidas pelas empresas privadas, e/ou pela administração pública e/ou, até mesmo, de iniciativa da própria sociedade. Coelho Neto a define como a “[...] ciência da organização das estruturas culturais [...]” que tem por intuito “[...] o estudo dos diferentes modos de proposição e agenciamento dessas iniciativas, bem como a compreensão de suas significações nos diferentes contextos sociais em que se apresentam [...]” (COELHO Neto, 1997, p. 292). Por outro lado, Nestor Garcia Canclini (2001, p. 65), contextualiza da seguinte forma as políticas culturais:

[...] conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social.

Ainda relacionado à política cultural, podemos afirmar que, embora reconheça as diferenças regionais, os países devem liderar a formulação de uma política nacional de cultura. É o que determina a UNESCO:

Convém formular uma política cultural nacional destinada a fomentar a identidade e a criatividade culturais [...] Semelhante política deve conter diretrizes que salvaguardem o desenvolvimento cultural nacional, ao mesmo tempo que facilitem o conhecimento das demais culturas. Cada cultura realça sua própria identidade, comparando-se com as outras. (UNESCO, 1983, p. 70)

Para a formulação e a concretização dessa política, fazem-se indispensáveis procedimentos administrativos com diferentes finalidades e modalidades, preferencialmente incitando o engajamento da população nessa construção. É possível afirmar que as instituições públicas são muito criticadas sobre a forma como conduzem a gestão de suas políticas. Portanto, a sociedade pode estar mais presente e compartilhar das decisões que definem os rumos dessa gestão, ou seja, devem participar do processo. Marcellino (1996, p. 27) apresenta a seguinte definição para participação cultural:

É uma questão de cidadania, de participação cultural. Entendo por participação cultural a atividade não-conformista, mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados. Entendo, ainda, a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista, não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura. Isso não significa o isolamento do plano cultural, do social e do econômico, mas tão-somente, que não cabe justificar o imobilismo pela existência de uma ordem social adversa.

Dessa forma, devemos ressaltar o papel das políticas culturais como componentes eficazes para a criação de sujeitos críticos e para a construção de espaços públicos e democráticos. Assim, através das políticas culturais para a valorização da diversidade cultural encontram-se caminhos de expressão para os indivíduos, propiciando uma multiplicidade de manifestações que garantem a convivência entre as diferenças, enfim, contribuindo para a paz social. A política cultural permite a criação de projetos coletivos. Para isso, o ideal é que se obtenha a participação e o engajamento da população na construção e monitoramento dessas políticas, pois essa população usufruirá dessas políticas, desses programas e projetos após a sua execução:

Nesse sentido, cabe às prefeituras, secretarias e aos órgãos públicos de administração em geral, a busca de soluções para realizar transformações e adaptações necessárias no espaço de lazer, de forma que a população seja envolvida no processo, que seja levada em conta a relação de apropriação que os cidadãos estabelecem com o espaço urbano como um todo e, mais especificamente, com o espaço de lazer. E para que isso se viabilize, é necessário trabalhar com estratégias de ação que privilegiem a participação da população. (PELLEGRIN, 1996, p.36)

Enfim, é importante que sejam formuladas políticas culturais com a liderança do Estado, bem como é necessário que se estimule a participação popular na esfera da construção dessa política cultural. No que tange ao âmbito das políticas culturais, o que marcou o início dessa trajetória foi a Política Nacional de Cultura (PNC), no ano de 1975, durante o governo Geisel³⁹, concretizando a necessidade de incluir a cultura no programa de desenvolvimento almejado pelo governo para o país. De acordo com Gameiro e Carvalho (2013, p.20), a Política Nacional de Cultura “marca a história das políticas culturais do país por ser a primeira vez que entra na pauta de um Governo uma política nacional para a área”. Contudo, a Política Nacional de Cultura também pode servir a ideologias autoritárias ou mesmo

³⁹ Presidente do Brasil durante os anos de 1974 à 1979, em um processo de transição do período da Ditadura Militar para a democracia.

a ditaduras. Em nome de uma cultura nacional, governos podem censurar as expressões culturais das populações, intervindo em suas produções artísticas, ou ainda, a ausência do Estado pode contribuir para a mercantilização dos produtos culturais, esvaziando-os de seus conteúdos simbólicos.

Vale ressaltar a existência do Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, durante o governo do presidente Luíz Inácio Lula da Silva (Lula)⁴⁰, com continuidade durante o governo Dilma Rousseff⁴¹. O Plano Nacional da Cultura tem como principal intuito o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas à proteção e à promoção da diversidade cultural brasileira, a longo prazo, até o ano de 2020. De acordo com o Ministério da Cultura⁴², podemos afirmar que o Plano Nacional de Cultura também tem como objetivos a proteção e a promoção do patrimônio e da diversidade cultural, artística e étnica; a definição de políticas públicas que garantam o direito constitucional à cultura; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico; a ampliação do acesso à cultura em todo o território; e a definição de um sistema público e participativo de gestão, acompanhamento e avaliação das políticas públicas culturais. De acordo com Varella (2014, p. 99):

A estrutura geral do Plano, portanto, é composta de princípios, objetivos, políticas, diretrizes e metas, todos eles dispostos em um suporte jurídico teoricamente apto a lhes conferir efetividade, de maneira que, bem arquitetados, configurem o aparato legal das políticas públicas de cultura. [...]

Por outro lado, para que compreendamos os significados das políticas públicas para o turismo cultural, faz-se necessário também conceituar turismo. De acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT (1998),

[...] o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e permanências em lugares distintos ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de ócio, por negócios e outros [...]. (OMT, 1998, p. 44)

⁴⁰ Ex- sindicalista e ex-metalúrgico, presidente do Brasil durante os anos de 2003 à 2010, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT).

⁴¹ Primeira presidente mulher da história do Brasil, governa o país desde o ano de 2011, também filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT).

⁴² Fonte: <http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->. Acesso em 02 de abril de 2016.

O turismo é uma atividade que se desenvolve cada vez mais, portanto, é bastante significativo para a economia mundial, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT). Os turistas estão cada vez mais exigentes, pois o Brasil oferece uma grande variedade de destinos, que varia conforme o público, atendendo aos anseios e necessidades específicas de cada turista, caracterizando uma segmentação de mercado. Melgar define turismo como o “[...] conjunto de atividades realizadas por uma pessoa em um lugar diferente daquele onde possui sua residência habitual, quando motivado por razões surgidas livremente [...]”. (MELGAR, 2001, p. 13)

Políticas de cultura e de turismo estão intrinsecamente correlacionadas, pois o turismo cultural é um segmento cada vez mais estratégico, movimentando e qualificando de forma cada vez mais intensa o fluxo turístico, bem como a economia local. Leitão (2014, p. 120) explica a conexão, ou desconexão, entre as políticas de cultura e o turismo no Brasil, mais especificamente no Nordeste, da seguinte forma:

Vale, aqui, refletir sobre as (des)conexões entre a cultura e o turismo no Brasil. Em nosso País, o turismo crescerá e se consolidará, enquanto atividade geradora de riqueza, tornando-se um importante produto de exportação. No nordeste brasileiro, especialmente no Ceará (estado considerado emergente para o turismo nacional), o turismo passará a ocupar um lugar estratégico na sua economia. No entanto, quanto mais se torna uma estratégia de desenvolvimento econômico, mais o turismo apequenou as dimensões culturais dos chamados destinos turísticos.

Erroneamente, algumas pessoas acreditam que o turismo cultural está relacionado apenas à visitação dos atrativos culturais durante uma viagem. Porém, sabemos o turismo cultural também diz respeito à apreciação, ao conhecimento, à vivência ou à experiência vivida no destino. É o que explica Costa (2009, p. 190):

[...] o turismo cultural pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico[...].

As políticas públicas de turismo surgiram com o intuito de promover o desenvolvimento do turismo nacional e internacional, gerando melhorias na

infraestrutura básica e reduzindo as possíveis deficiências que prejudiquem a ampliação da atividade. Para a OMT (2001),

[...] no caso da política turística, as funções do setor são de grande importância, uma vez que, em comparação a outras políticas setoriais, se caracteriza por uma grande complexidade que vem determinada por duas circunstâncias fundamentais: a variedade de sub-setores que formam o que se conhece por setor turístico – restaurantes, alojamentos, agências de viagens etc – que amplia a tomada de decisões gerais, pois cada sub-setor tem problemas diferentes e específicos; e a heterogeneidade do setor que gera maiores problemas para as administrações públicas em função da coordenação do mercado. (OMT, 2001, p. 158)

Vale ressaltar a criação do Plano Nacional de Turismo (PNT), baseado na Lei nº 11.711, de 17 de setembro de 2008. O documento foi elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur), juntamente com todos os outros segmentos turísticos do país, com a missão de estimular o turismo nacional, inclusão social e valorização do país. O Plano Nacional de Turismo apresenta ao país a Política Nacional de Turismo de maneira sistemática. De acordo com o Ministério do Turismo⁴³, temos como exemplo de ações do Plano Nacional de Turismo: promover os produtos turísticos do Brasil a nível internacional; solidificar a política de crédito para o setor turístico; estimular o turismo sustentável; e elaborar programas sociais voltados principalmente para idosos e pessoas com necessidades especiais. Tais metas são revistas e atualizadas a cada quatro anos, ou conforme necessidade.

Sousa (2002, p. 30) assegura que “a política pública de turismo deveria, teoricamente, ser um documento público que reunisse o pensamento do(s) poder(es) público(s) (local, estadual, nacional) com relação à organização do setor turismo em um dado território”. Desse modo, é importante que se reflita sobre os aspectos das políticas públicas de turismo no Brasil e, principalmente, que se faça entender a sua importância por parte dos poderes públicos em geral, que têm a responsabilidade de criá-las e implementá-las. Porém, sabemos que tais políticas foram negligenciadas e o caminho para a construção de uma política pública para o turismo cultural brasileiro ainda é longo.

⁴³ Fonte: <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>. Acesso em 02 de abril de 2016.

4.2 Políticas públicas para o humor cearense: com a palavra os artistas e profissionais do setor

Políticas públicas são formadas por ações, programas e atividades desenvolvidos pelo Estado, de forma direta ou indireta, visando assegurar a cidadania. Abreu (2008, p. 105) afirma que as políticas públicas não se resumem a “[...] quaisquer coisas que os governos escolham fazer e não fazer [...]”, elas também dizem respeito à organização da sociedade e à sua participação. Secchi (2010, p. 01) explica que “[...] Políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões. [...]”.

Em relação às políticas públicas de incentivo ao teatro de humor, Jader Soares, presidente da Associação dos Humoristas (ASSO-H), quando questionado sobre a existência destas, informou que “quase que não existem, no humor tem essa trava e nós ainda não entendemos porque isso acontece”⁴⁴. Essa afirmação leva a questionar o motivo disto: seria uma forma de desvalorização em relação ao humor cearense, que pode não ser considerado como arte? Seria falta de verba por parte das Secretarias de Cultura, ou seria uma desvalorização para as manifestações de cultura no geral?

De acordo com Jader Soares, o único edital que o Governo do Estado promoveu para o humor foi o Edital “Humor no Ceará”, criado no dia 12 de junho de 2013, pelo Governo do Estadual, através da Secretaria da Cultura (SECULT), com o objetivo de “[...] identificar e difundir o humor do Ceará, voltado para os segmentos de Circulação (Show de Humor), Manutenção (Aquisição de Equipamentos: Som; Iluminação; Figurino; Gravação CD/DVD) e Formação (Curso, oficina, *workshop*)”⁴⁵, selecionando projetos e ações voltadas para a temática do humor. O prêmio teve o valor total de 500 mil reais, e essa foi uma conquista da Associação dos Humoristas. Porém, o entrevistado informou que esse valor não foi totalmente, mas apenas parcialmente repassado aos vencedores.

Jader Soares afirmou que as políticas públicas para o humor em nosso Estado estão paradas desde a realização deste edital. Em suas palavras, “não existe

⁴⁴⁻⁴⁶ Entrevista com Jader Soares, presidente da Associação dos Humoristas.

⁴⁵ | Edital Humor no Ceará – Editais Secult – ano 2013

política pública para o humor no Ceará⁴⁶. Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas (SINDHUMOR), ratificou a informação de Jader Soares, pois, de acordo com ele, depois da realização do edital em 2013, “de lá pra cá ficou só nisso”, “não tem humor agraciado pelo poder público.”⁴⁷.

Leitão (2014, p. 94) explica a importância desses editais voltados para cultura quando afirma que: “Consideramos que os editais são importantes para o desenvolvimento regional, formulados a partir da valorização das culturas regionais e do protagonismo de seus respectivos atores sociais”.

Ainda de acordo com Ernesto Martins, o Sindicato dos Humoristas surgiu nos anos 1990 e ganhou impulso no ano de 1999, pois, na época, o humor não tinha nenhuma política pública que o contemplasse, mesmo sabendo-se que “o Ceará é o berçário dos humoristas no Brasil”⁴⁸. Portanto, como podemos constatar, essa é uma antiga luta do referido sindicato.

Ernesto Martins e Jader Soares informaram que o dia do humorista também foi uma conquista conjunta da Associação e do Sindicato dos Humoristas e, o que era uma lei Estadual, desde janeiro de 2015 tornou-se Federal, sendo data comemorada no dia 12 de abril. Soares (2015, p. 11) explica sobre essa data de forma bem-humorada:

[...] Aqui tem até dia Dia do Humorista, com Lei e tudo: 12 de abril (Lei Nº 13.317 de 02/07/2003), data em que nasceu o maranguapense Chico Anysio. Tá achando pouco, pois a data tornou-se oficial em todo o Brasil (Lei Nº 13.082 de 08/01/2015). Ainda há mais duas leis municipais com referência à data, em Maranguape e Fortaleza, ambas de 2009. Portanto, 12 de abril é o Dia Nacional do Humorista.

Jader Soares reflete sobre o Festival do Humor Cearense (FHC), que está em sua XII edição, acontecendo sempre no mês de agosto, na cidade de Iguatu, interior do Estado do Ceará, em parceria com o Serviço Social do Comércio no Ceará (SESC-CE). Trata-se de uma iniciativa público-privada que também apoia iniciativas voltadas à cultura do humor. Ele contou que “[...] a ideia do festival é levar o humor para o interior do Ceará”, já que se sabe que a maioria dos locais com esse tipo de espetáculo está localizada próximo à zona hoteleira da cidade. Essa iniciativa é importante para “expandir os horizontes do humor” no Estado. O festival funciona

⁴⁷ Entrevista com Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas.

⁴⁸ Entrevista com Ernesto Martins, presidente do Sindicato dos Humoristas.

com apresentações de humoristas cearenses e, em alguns anos, acontece uma amostra competitiva, que visa promover novos talentos⁴⁹.

Figura 36 – Folder indicativo do XII Festival de Humor Cearense

SESC APRESENTA:

FHC

XII FESTIVAL DE HUMOR CEARENSE

5 A 8 DE AGOSTO de 2015
SESC IGUATU ÀS 20H
Rua Treze de Maio, 1130

ENTRADA: 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL*

REALIZAÇÃO:

Fecomércio CE
Sesc | Senac
IPDC

SESC

**DIA 5 (QUARTA)
SURICATE
SEBOSO (CE)**

**DIA 6 (QUINTA)
RONALDO E
CIBALENA (CE)**

**DIA 7 (SEXTA)
MARLON
ROSSI (AL)**

**DIA 8 (SÁBADO)
ZÊ LEZIM (PB)**

E MAIS 9 HUMORISTAS NA MOSTRA COMPETITIVA!!

EXPOSIÇÃO TOM DE TODO JEITO
(HOMENAGEM AO HUMORISTA TOM CAVALCANTE)

Apresentação:
ZEBRINHA

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

De 10 a 20 de dezembro de 2015 ocorreu a I Festa Literária do Humor Cearense, no Museu do Humor Cearense, totalizando 11 dias de programação. O evento homenageou o poeta Quintino Cunha e os cento e quarenta anos de seu nascimento, com a exposição “Acunha, Quintino”. A programação contou ainda com lançamentos e relançamentos de livros de humor, espetáculos para os públicos infantil e adulto, além da exibição de filmes e vídeos, *shows* de humor, exposições, bate-papos, palestras e oficinas.

⁴⁹ Entrevista com Jader Soares, presidente da Associação dos Humoristas.

Figura 37 – Folder de divulgação da I Festa Literária do Humor Cearense



Fonte: <http://www.teatrochicoanysio.com.br/>

Jader Soares, diretor do museu e idealizador do evento, informou que essa foi apenas a primeira edição. Ele disse ainda que a Secretaria de Cultura soube da realização do evento, mas a instituição não teve apoio do poder público e tudo foi custeado pelo próprio museu. Em suas palavras, “a gente fez e fez bonito e vai continuar, mesmo sem o apoio”⁵⁰.

Figura 38 – I Festa Literária do Humor Cearense



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

⁵⁰ Entrevista com Jader Soares, presidente da Associação dos Humoristas e diretor do Museu do Humor Cearense.

Quanto à divulgação da festa, Jader Soares disse que aconteceu através dos jornais “O Povo” e “Diário do Nordeste”, mas ele esperava um público maior, principalmente os próprios humoristas. Ele afirmou que foi um evento inédito no Brasil e foi realizado no Ceará, portanto, haverá outras edições, com o intuito de mostrar a história do humor cearense e sua importância.

Como iniciativa do Museu do Humor Cearense, destacamos ainda o projeto “Minha Escola no Museu” (Figura 39), que busca promover um encontro de grupos de até cinquenta estudantes, a partir do quarto ano do ensino fundamental, com a cultura do humor. Os alunos visitam todo o acervo do museu, assistem a apresentações de vídeos sobre humor e a palestras educativas.

Figura 39: Projeto Minha Escola no Museu



Fonte: <http://museudohumorcearense.com.br/>

Ainda no tocante às políticas culturais voltadas para o humor, mencionamos o “Projeto Terça de Graça”, que investe na formação de novos profissionais, inclusive os de rua, e busca aprimorar o talento dos já existentes, além de formar plateia. Dentre as oficinas técnicas, o projeto conta com: criação de personagem, direção cênica, iluminação, sonoplastia, expressão corporal,

elaboração de projetos, profissionais reconhecidos nas áreas específicas, além de apresentações de grandes humoristas, atores/atrizes, comediantes, palhaços, mímicos e demais profissionais do humor. A ideia surgiu no ano de 2009 e foi aprovada através de um edital da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT). Seu início foi no Theatro José de Alencar, no Centro da cidade, e passou também pela cidade de Sobral, pelo Cuca do bairro Barra do Ceará e, ano passado, foi realizado no Cine Teatro São Luiz, que funciona no mesmo prédio da SECULT e que foi revitalizado e reinaugurado recentemente, no ano de 2015. Como vemos, esse projeto também já passou pelo interior do Estado do Ceará, como o Festival do Humor Cearense, bem como por diferentes bairros da cidade de Fortaleza.

O “Terça de Graça” funciona com apoio da Lei Rouanet, Lei nº 8.313/1991, com iniciativa de mecenato⁵¹, em que o poder público passa a não cobrar determinado tipo de imposto para a iniciativa privada e, em troca, esta passa a investir em projetos culturais através de patrocínios e doações. Através dessa mesma Lei, o “Terça de Graça” também foi aprovado no Estado de São Paulo, o que permitirá maiores oportunidades aos humoristas cearenses, como também aos artistas paulistanos.

No dia 7 de julho de 2015 o humorista destaque do projeto foi Zé Modesto. Ao realizarmos uma observação participante com o público que estava na fila, por ocasião desta pesquisa, foi constatado que, em geral, a população está satisfeita. O público acredita que essa iniciativa vai permitir o acesso à cultura por parte da população que não tem dinheiro, pois, algumas pessoas não frequentam o teatro devido aos valores cobrados, que algumas vezes se tornam inacessíveis. Além disso, é importante para o convívio social, não obstante o fato de ser uma opção de lazer tipicamente cearense, a famosa Terra do Humor, permitindo a difusão da cultura do humor cearense.

⁵¹ O Decreto nº 1.494/1995 define mecenato como “a proteção e o estímulo das atividades culturais e artísticas por parte dos incentivadores”.

Figura 40 – Terça de Graça, com apresentação de Zé Modesto



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Selma Santiago, diretora do Theatro José de Alencar, afirmou que o humor é importante para o Estado do Ceará, pois isso já vem desde o tempo do chamado “Ceará Moleque”. Para ela, “nós somos um povo moleque, a gente brinca com a gente, o humor fala de nós, ele nos revela, uma angústia se transforma em humor, é um reflexo da nossa identidade.”⁵².

A diretora do Theatro também mencionou o Projeto Terça de Graça, explicado anteriormente, afirmando que o Theatro José de Alencar é acessível e que o humor entra na pauta das artes cênicas em geral, para não beneficiar um gênero em detrimento dos demais, que “o humor é uma linguagem artística da interpretação”. Mas ela também fez uma crítica, pois disse que o modelo de humor cearense vem se repetindo conforme os anos passam, o que prejudica a sua qualidade, quando se usam piadas depreciativas e que, portanto, esse é um produto que tem que se reinventar, que é necessário ter mais criatividade⁵³.

⁵²⁻⁵³ Entrevista com Selma Santiago, diretora do Teatro José de Alencar.

Figura 41 – Theatro José de Alencar



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Concluimos, portanto, que existem iniciativas interessantes, embora insatisfatórias, para a valorização do humor cearense. Algumas delas são privadas, como no caso do Teatro Chico Anysio e do Museu do Humor Cearense, que não têm verba pública para sua manutenção, nem mesmo contam com o apoio do governo, mas realizam diferentes eventos voltados para a valorização dessa cultura. Outras são de iniciativa dos próprios humoristas que, através da sua luta, buscam conquistar editais e/ou parcerias, em alguns casos, da esfera pública.

De acordo com o humorista Paulo Diógenes, na década de 1990, ele recebia os turistas no aeroporto, mas a Secretaria de Cultura, na época, achava isso um “absurdo”. Segundo ele, o Governo rejeitou durante anos a arte do humor cearense, e seu maior incentivo sempre foi o público; que o sustentou. Porém, no ano de 2005, a Secretaria de Turismo (SETUR), em parceria com a companhia aérea TAM, realizava apresentações de humor da personagem Raimundinha dentro das aeronaves, no trecho São Paulo/Brasília, com uma enorme repercussão de crítica e de público ⁵⁴.

⁵⁴ Informações obtidas em entrevista com o humorista e vereador cearense Paulo Diógenes.

Figura 42: Apresentação de Raimundinha nos aviões da TAM



Fonte: Acervo pessoal de Paulo Diógenes

Paulo Diógenes afirmou que foi após esse trabalho que a Associação Brasileira das Indústrias de Hotéis (ABIH) o contratou para fazer eventos, em que realizava palestras para divulgar a cidade, pois, em suas palavras, “o humorista mostra qualquer coisa de maneira leve”. O humorista, que é vereador na Câmara Municipal de Fortaleza, diz que não há políticas públicas de incentivo ao humor em Fortaleza, mas que, de acordo com ele, “quem tem talento se estabelece”⁵⁵. Portanto, há uma necessidade de projetos ligados à cultura e às artes cênicas em geral, de forma a beneficiar a todos os envolvidos e perpetuar a sua tradição no Ceará.

⁵⁵ Informações obtidas em entrevista com o humorista e vereador cearense Paulo Diógenes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A pesquisa científica busca conhecimento sobre a realidade, contribuindo para o conhecimento do tema investigado. O trabalho de dissertação aqui apresentado, através de revisão de literatura relacionada ao turismo, à cultura e às políticas públicas, com o intuito de analisar os espetáculos ou *shows* de humor como expressões da cultura cearense e, portanto, objetos de uma política cultural, assim como um produto turístico da cidade de Fortaleza e, por conseguinte, objeto de uma política turística. A carência de informações, assim como de material bibliográfico sobre o humor enquanto produto turístico não foram obstáculos para o desenvolvimento da pesquisa. No entanto, sabemos que muitas questões poderão surgir a partir dessa pesquisa. Investigar o tema foi uma atitude desafiadora, mas recompensadora.

De acordo com a pesquisa realizada, podemos afirmar que a cultura é dinâmica. Por outro lado, o riso e o humor, que são expressões da cultura, sempre fizeram parte da vida humana, estando presentes ao longo da trajetória das sociedades, variando de acordo com cada momento histórico.

Especificamente no Ceará, o humor se transformou num traço identitário dos cearenses. Essa característica foi alcunhada de “Ceará Moleque”, desde o século XIX, período em que aconteceram diversos fatos tidos como pitorescos para a sociedade cearense, tais como a “Vaia ao Sol”, a “vaia ao defunto”, o boêmio “bode loiô” e o “Cajueiro da Mentira”, bem como também pelas personalidades da época, como o poeta José Quintino da Cunha. Desde então, os cearenses tornaram-se conhecidos pela capacidade de transformar até mesmo episódios tristes em piada, várias vezes convertendo o choro em riso, transformando a tragédia em comédia. E foi a partir da década de 1990 que muitos humoristas cearenses ganharam destaque nacionalmente, como Chico Anysio, Tom Cavalcante e Renato Aragão.

O cearense apresenta também expressões tipicamente populares, caracterizando uma espécie de dialeto popular, que originou publicações de dicionários que catalogam e dão significados a essas expressões. A exibição do filme “Cine Holliúdy”, que tem Halder Gomes como escritor e diretor, funcionou como *marketing* do humor cearense e trouxe fama ao dialeto cearense, em âmbito

nacional. Da mesma forma aconteceu com a figura do “Suricate Seboso”, famoso nas redes sociais, valendo-se do “jeito tipicamente cearense de ser”.

Fortaleza é uma cidade que se consolidou como destino, pois vem sendo procurada por turistas nacionais e internacionais com um número crescente de visitantes. Um produto turístico é composto por atividades e serviços. Em Fortaleza, existem vários locais com apresentações de humor, como por exemplo as barracas Chico do Caranguejo e Croco Beach, o Teatro do Humor Cearense, o Piadaria *Comedy Club* e o restaurante Beira Mar Grill, ambos localizados em regiões bastante frequentadas por turistas, próximas aos hotéis da cidade. Os resultados analisados confirmaram que os *shows* de humor em Fortaleza são importantes para o turismo cultural. De acordo com a porcentagem das respostas obtidas através dos formulários aplicados com os turistas em Fortaleza, podemos dizer que o humor contribui na decisão dos turistas em visitar ao Estado.

Quanto aos objetivos do trabalho, também podemos identificar que o humor contribui para o Ceará enquanto destino turístico cultural. A pesquisa revela que a maioria dos turistas pesquisados fica satisfeita ou muito satisfeita com o espetáculo a que assiste. Por outro lado, constatamos que, a despeito da inegável contribuição desse produto para o turismo local, não há políticas públicas por parte dos órgãos governamentais da cultura e do turismo para incentivo à expressão cearense da cultura do humor. As iniciativas ocorrem por parte dos próprios humoristas do Sindicato categoria, que lutam pelo lançamento de editais há alguns anos.

Esse estudo constitui uma contribuição inicial para futuras pesquisas relacionadas ao tema. Esperamos que seja lançada uma semente para uma melhor compreensão dos *shows* de humor como produto turístico em Fortaleza. Dessa forma, constatamos a necessidade de um olhar mais atento por parte das secretarias de cultura e de turismo do Estado e da cidade, para que se criem novas oportunidades para os que atuam diretamente com o teatro de humor.

Dentre essas ações, sugerimos, por exemplo, iniciativas diversificadas que contemplem as artes cênicas no geral, mantendo atividades regulares com relevância ao patrimônio histórico do humor cearense, como a criação de programas (cursos, seminários, *workshops*, oficinas, entre outros) voltados à capacitação de humoristas; a criação de um teatro popular voltado à comédia cearense, bem como

a integração das políticas e dos programas das Secretarias de Cultura e de Turismo de Fortaleza e do Estado do Ceará para esse fim.

É, enfim, imperativo afirmar que vir a Fortaleza e não assistir a um *show* de humor é como não ter conhecido parte da cultura cearense, tendo em vista que esse traço é característica marcante do nosso povo, podendo ser considerado um fator determinante para o crescimento do turismo cultural no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Osmar Teixeira de. Processo Decisório na Administração Pública Brasileira e a Gestão dos Riscos. *In*: OLIVEIRA, Teresinha Rodrigues de; GONTIJO, Cynthia Rubia Braga; SANTOS, Marlene Dária de Lima. **Diálogos sobre Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais: Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, 2008 (Série Coleção Institucional).

BAKHTIN, Mikhail. **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 4. ed. São Paulo/ Brasília: Hucitec/Edunb, 1999.

BARROSO, Oswald. **Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

_____. “Incorporação e memória na performance do ator brincante” *in* TEIXEIRA, J. G. L. C. (org.), **Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização**. Brasília: ICS – UnB, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação da comicidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (coleção tópicos).

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BOSI, Alfredo (org). **Cultura Brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.

BREMMER, Jan. “Piadas, comediógrafos e livros de piada na cultura grega antiga”. *In*. _____. e ROODENBURG, Herman (Org.). **Uma História cultural do humor**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CAMINHA, Adolfo. **A Normalista**. Fortaleza: Diário do Nordeste, 1997.

CANCLINI, Nestor García. **Definiciones em transición**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

CASTRO, Celso (org). **Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer, textos selecionados**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; FERNANDES, Laura Mary Marques Fernandes. Políticas de Turismo: ações e contradições da realidade cearense. *In*: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fabio Perdigão (org.). **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. 2. ed. Fortaleza: EdUece, 2014.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; MARTINS, José Clerton de O. O turismo na construção das identidades contemporâneas. *In*: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fabio Perdigão (org.). **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. 2. ed. Fortaleza: EdUece, 2014.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: editora SENAC São Paulo – edições SESC São Paulo, 2009.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos – e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DICIONÁRIO MICHAELIS. “Significado da palavra humor”. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=humor>> Acesso em 20/11/2015.

_____. “Significado da palavra riso”. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=riso>> Acesso em 20/11/2015.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

FREITAS. Geovanni Jacó. **Ecoss da Violência – Narrativas e relações de poder no nordeste canavieiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/ UFRJ, 2003.

GAMEIRO, Rodrigo; CARVALHO, Cristina Amélia. Reposicionando as lutas sociais na emergência das políticas públicas na cultura – o exemplo do movimento mangue. *In*: CARVALHO, Cristina Amélia; DOURADO, Débora Paschoal, GAMEIRO, Rodrigo (org.). **Cultura e transformação – políticas e experiências culturais**. Porto Alegre: Dacasa Editora, 2013.

JOB, Daniel Carneiro. **Praça do Ferreira: o inédito, o sério e o pitoresco**. 2. ed. Fortaleza: Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1992.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LEITÃO, Cláudia Sousa; GUILHERME, Luciana Lima. **Cultura em movimento: memórias e reflexões sobre políticas públicas e práticas de gestão.** Fortaleza: Armazém da Cultura, 2014.

LEITAO, Juarez. **A Praça do Ferreira:** República do Ceará Moleque. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2002.

LIMA, Herman. **Imagens do Ceará.** Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 2. Ed. 1977

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. *In:* MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das Prefeituras.** Campinas, Editora Autores Associados, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Laura; CORIOLANO, Luzia Neide Coriolano. O turismo que queremos e a cidade que desejamos: realidades inseparáveis. *In:* CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fabio Perdigão (org.). **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências.** 2. ed. Fortaleza: EdUece, 2014.

MATTELART, Armand (tradução Marcos Marcionilo). **Diversidade cultural e mundialização.** São Paulo: Parábola, 2005.

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo.** São Paulo: Contexto, 2001.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio.** São Paulo: editora UNESP, 2003.

OMT. **Introducción al turismo.** Madri, 1998.

OMT. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

_____. **Cultura Brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

PELLEGRIN, Ana de. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. *In:* MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das Prefeituras.** Campinas, Editora Autores Associados, 1996.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão.** 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

POERNER, Arthur José. **Identidade cultural na era da globalização: Política Federal de Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860 – 1930)**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/ Multigraf Editora Ltda., 1993.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. São Paulo: Ática, 1992.

ROCHA, Adriana Marques; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Territórios do espetáculo para o turismo em Fortaleza. *In*: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fabio Perdigão (org.). **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. 2. ed. Fortaleza: EdUece, 2014.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico – Um enfoque promocional**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1990.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso - a representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: CORTEZ, 2007.

SILVA, Marco Aurélio Ferreira da. “Uma Fortaleza de risos e molecagem”. *In*: SILVA, Marco Aurélio Ferreira da. **Humor, vergonha e decoro na cidade de Fortaleza (1850 – 1890)**. Fortaleza: Museu do Ceará, SECULT, 2009. Língua. Curitiba, ano 7, nº 79, págs 34 – 35, maio, 2012.

SILVA NETO, Francisco Secundo da. **O Ceará Moleque dá um show: da história de uma interpretação sobre o que faz ser cearense ao espetáculo de humor de Madame Mastrogilda**. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (dissertação de mestrado), 2009.

SOARES, Jader. **Paula Nei – O primeiro humorista brasileiro**. Fortaleza: CCB Editora, 2015.

SOUZA, Simone e NEVES, Frederico de Castro (org.). **Comportamento**. Fortaleza: EDR, 2003. (Coleção Fortaleza: história e cotidiano)

SOUZA, Maria José de (org.). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

VARELLA, Guilherme. **Plano Nacional de Cultura: direitos e políticas culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Azougue, 2014.

VIANA, Chico. **Do riso à crítica social: o humor do artista cearense que refletiu a alma do povo brasileiro**. In: Revista Língua Portuguesa, ano 7, n. 79 – maio de 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – OSWALD BARROSO

- 1) O que você entende pelo humor cearense?

- 2) O que você acredita representar o Ceará Moleque nos dias atuais?

- 3) Você acredita que o humor no Ceará tem um diferencial em relação a outras regiões?

- 4) Para você, qual a importância do riso e do humor para a cultura popular cearense?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – SELMA SANTIAGO

1) Qual a importância do humor para o Ceará?

2) Existem políticas públicas de incentivo ao humor? Em caso afirmativo, quais?

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – JADER SOARES

- 1) Como surgiu a Associação dos Humoristas? Qual a sua importância?
- 2) Existem políticas públicas de incentivo ao humor? Em caso afirmativo, quais?
- 3) Como surgiu a ideia de realizar a Festa Literária do Humor Cearense? Houve parceria? Qual o feedback do evento das pessoas que participaram?

APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – ERNESTO MARTINS

- 1) Qual a importância do Sindicato dos Humoristas? Como surgiu?

- 2) Existem políticas públicas de incentivo ao humor? Em caso afirmativo, quais?

APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – PAULO DIÓGENES

- 1) Como você iniciou sua carreira?
- 2) Qual o diferencial do humor cearense para o das outras regiões?
- 3) Qual a importância do humor no Ceará?
- 4) Qual a importância do humor para o turismo no Ceará?
- 5) Existem políticas públicas de incentivo ao humor? Em caso afirmativo, quais?

APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS RESPONSÁVEIS PELOS ESTABELECIMENTOS DE HUMOR

- 1) Quantas pessoas comporta o estabelecimento?
- 2) Qual o valor dos ingressos/couvert artístico por pessoa?
- 3) Quais os humoristas que se apresentam?
- 4) Há quanto tempo a casa funciona com apresentações de humor?
- 5) Como surgiu a idealização de se fazer apresentações de humor no local?
- 6) Qual a importância do humor para o turismo no Ceará?

APÊNDICE G – MODELO DO FORMULÁRIO APLICADO AOS TURISTAS

Dados pessoais

1. Sexo: Masculino Muito insatisfeito
 Feminino

2. Escolaridade

3. Faixa etária

- 18 a 30 anos
 31 a 40 anos
 Acima de 40 anos

4. Qual Estado e cidade onde o(a)
 sr.(a) reside?

8. Você indicaria?

- Sim
 Não. Por quê?

9. Você já assistiu a outros shows de
 humor na cidade?

- Sim.

Onde? _____

- Não

10. Você considera que o humor é uma
 característica importante da cultura
 cearense?

- Sim Não

11. Você considera que o humor no Ceará
 contribui na sua decisão de vir ao Estado?

- Sim Não

12. Como você classifica o humor
 cearense?

- Divertido e engraçado
 Descortês e indelicado
 Outro

Dados da viagem

5. Primeira vez que vem a Fortaleza?
 Sim Não

6. Qual o principal motivo da sua
 viagem ao Ceará?

- Praias
 Compras
 Humor
 Gastronomia
 Outro. Especifique

Dados da pesquisa

7. Qual o seu nível de satisfação em
 relação ao show de humor que
 assistiu?

- Muito satisfeito
 Satisfeito
 Insatisfeito

APÊNDICE H – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ENTREVISTADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?**

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

♦ Nome e Assinatura do pesquisador: *Juliana Araújo Costa*

♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data *Sorocaba 04/02/2016*

Nome: *Heitor Batista*

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.


INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA**

PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

◆ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa


◆ **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, RAIMUNDO OSWALD CAVALCANTE BARROSO, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data Fortaleza / 31 / 10 / 2015 /

Nome: Raimundo Oswald Cavalcante Barroso

Assinatura do sujeito ou responsável: Raimundo Oswald Cavalcante Barroso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?**

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

♦ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa



♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Samy Maria Santiago Lima, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data fontalva, 27/1, JANEIRO | 2016 |

Assinatura do sujeito ou responsável: Samy Maria Santiago Lima

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?**

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

◆ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa


◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, JOSE JADER SOARES, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data Fortaleza, 29/01/2016

Assinatura do sujeito ou responsável: Jose Jader Soares


TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.


INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA**

PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**


Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

◆ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa


◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, F^{co} ERNESTO MARTINS DA SILVA, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data FORTALEZA-CE 06/02/2016

Assinatura do sujeito ou responsável: 

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA**

PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

♦ Nome e Assinatura do pesquisador:

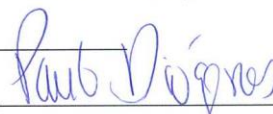
Juliana Araújo Costa


♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, PAULO OSMAR DOS SANTOS DIÓGENES ROCHA, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: Fortaleza / 02 / 02 / 2016 /

Nome:

PAULO DIÓGENES


Assinatura do sujeito ou responsável:

Paulo Diógenes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA**

PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

♦ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa

♦ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, FABIANO ARAÚJO, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data FORTALEZA 128/10/2016

Assinatura do sujeito ou responsável: [Assinatura]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?**

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

♦ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa

♦ **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, Arilton Melo (Artilho Bruges), abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data Fortaleza, 11, 02, 16,

Assinatura do sujeito ou responsável: [Assinatura]

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?**

Pesquisador Responsável: **Juliana Araújo Costa**

Telefone para contato: (85)987876859/ (85)996214713

◆ Nome e Assinatura do pesquisador: Juliana Araújo Costa

◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, VITOR HUGO NOGUEIRA, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **O HUMOR COMO EXPRESSÃO DA CULTURA E COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O TURISMO: afinal, o humor cearense é um produto turístico?** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador JULIANA ARAÚJO COSTA sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: Fortaleza, 06/02/2016

Assinatura do sujeito ou responsável: Vitor Hugo Nogueira

APÊNDICE I – AUTORIZAÇÕES DOS ESTABELECIDAMENTOS PESQUISADOS

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: Chico do Casaqueiro Emp. Ltda

Responsável: Heitor Batista

Função: Gerente


CPF: 144456288-67

CNPJ: 35.242.372/0001-96

Assinatura: 

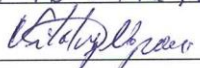
Fortaleza, 04 de Setembro de 2016.

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: Arenas do Hamor
Responsável: Luhtino Brega
Função: production manager
CPF: 234326153-68
CNPJ: 0331.3001.0001-84
Assinatura: 

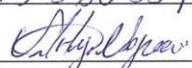
Fortaleza, 11 de 02 de 2016.

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: Teatro do Plumer Leitura Ltda.
Responsável: Vitor Hugo Nobueira
Função: SOCIO
CPF: 597708809-49
CNPJ: 04.767772/0001-76
Assinatura: 

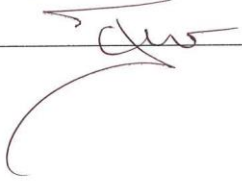
Fortaleza, 06 de fevereiro de 2016.

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: Pindamon
Responsável: VITOR HUGO NOBUEIRA
Função: DIRETOR
CPF: 597708809-49
CNPJ: 21938035/0001-46
Assinatura: 

Fortaleza, 06 de fevereiro de 2016.

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: ELCOCORACY EMP. TURÍSTICOS
Responsável: FABIANO VENANCIO
Função: GERENTE OPERACIONAL
CPF: 007 521 854 -05
CNPJ: 18.729 126/0001-67
Assinatura: 

Fortaleza, 28 de JANEIRO de 2016.

Pelo presente, a título gratuito, autorizo a publicação do nome da empresa, bem como as informações do estudo de caso contidos na dissertação de mestrado da estudante Juliana Araújo Costa, para fins de leitura, exclusivamente acadêmico.

Empresa: ESCRITÓRIO DO RISO
Responsável: JADER SOARES
Função: DIRETOR
CPF: 231 993 005 10
CNPJ: 10.223 436 / 0001-12
Assinatura: Jader Soares

Fortaleza, 29 de fevereiro de 2016.